

**Estado de Goiás**  
**Polícia Militar**  
**Academia de Polícia Militar**  
**Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais**

**O Emprego de Cães na Polícia Militar**  
**do Estado de Goiás**  
**Sua Importância no Contexto da**  
**Segurança Pública**

**Luiz Alberto Sardinha Bites - Cap PMGO**

**Ronaldo Mota Viana - Cap PMGO**

**Goiânia, 2001**

**ESTADO DE GOIÁS  
POLÍCIA MILITAR  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**O EMPREGO DE CÃES NA POLÍCIA MILITAR  
DO ESTADO DE GOIÁS:  
SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DA  
SEGURANÇA PÚBLICA.**

Trabalho técnico profissional apresentado à  
Academia de Polícia Militar do Estado de  
Goiás, como requisito parcial para a  
conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de  
Oficiais – CAO.

**Orientador: Cel QOPM Edson Costa Araújo**

**Goiânia, 2001**

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos especiais são dedicados a minha querida esposa, Luciana Mamede da Silva, pelo auxílio, paciência, carinho e amor; ao Tcel QOPM Edson Costa Araújo, comandante do BPMChoque e orientador do conteúdo monográfico, por ter, conosco, dedicado e dispensado seu tempo e conhecimento em prol do sucesso deste trabalho; ao Cap QOPM Ronaldo Mota Viana – PMCE, pelo entusiasmo com que abraçou nossa causa; aos componentes do Canil da Polícia Militar de Goiás, pela colaboração; e aos cães, seres vivos que estimularam a elaboração deste Trabalho Monográfico, pela fidelidade e pelo amor, maior e melhor sentimento, a seus condutores e adestradores, requerendo, em contrapartida, apenas o nosso carinho e nossa atenção.

**Luiz Alberto Sardinha Bites – Cap QOPM**

---

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, nosso supremo criador, por eu ter concluído com êxito o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Aos instrutores e mestres que, direta e indiretamente, contribuíram para enriquecer mais ainda meus conhecimentos. E, em particular, a minha orientadora metodológica, professora Nancy Ribeiro de Araújo e Silva, que, através de seus ensinamentos contribuiu para a feitura deste trabalho. A todos, um muito obrigado.

E é claro, agradeço do fundo do meu coração, aos meus companheiros da turma-CAO/2001, com os quais consegui vencer todas as etapas do nosso curso. A vocês, muitas saudades.

**Ronaldo Mota Viana – Cap PMCE**

---

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho técnico-profissional, em primeiro lugar, ao nosso Deus, também chamado de Senhor dos Exércitos, que sempre está a iluminar nossas vidas nos momentos mais difíceis, em que d'Ele precisamos.

A minha mãezinha querida, pois sem ela não estaria aqui para redigir essas dedicatórias.

A minha esposa Soraya, razão do meu viver, que soube superar as dificuldades ocorridas durante minha ausência, encontrando ainda forças suficientes para ajudar-me a concluir o curso com êxito. Te amo, princesa.

Aos meus filhos – Gabriela, Melissa, Matheus e Sarah, que, nos momentos de solidão, ajudaram-me a superar essa tristeza, diminuindo a distância que nos separavam.

E a toda minha família, que sempre me apoiou na carreira profissional.

**Ronaldo Mota Viana – Cap PMCE**

---

Ordenei tranqüilamente o início de centenas de batalhas, impassível vi morrer milhares de homens. Ainda, ainda me lembro de uma noite, no campo de Bassano, coberto de cadáveres, quando tive a alma agitada pelo uivo desesperado de um cão ao lado de seu dono morto.

**Napoleão Bonaparte**

---

**BANCA EXAMINADORA**

APROVADA EM ----/-----/-----

---

**PRESIDENTE**

---

**MEMBRO**

---

**MEMBRO**

---

## RESUMO

A suplementação do cão no serviço da Polícia Militar constitui uma variável a mais para o policiamento ostensivo. Passa a ser, pela sua eficiência comprovada desde a antiguidade, quando foi empregado com êxito pelos mais diversos exércitos, e hoje pelos organismos policiais do Brasil e do mundo, como uma alternativa aceitável. Associando o binômio homem-cão, unindo inteligência com instinto, obteremos resultados expressivos para a corporação e, sobretudo, para a sociedade goiana em geral. Visto por essa premissa, fica claro que, ao se abordar o aspecto binômio homem-cão, torna-se necessário falar das suas especializações, que os deixam mais ajustados, eficientes e eficazes para a execução do policiamento. O cão exerce importante papel nas atividades ligadas à Polícia Militar, e desta forma é imprescindível que seja ressaltado o relevante serviço que o canil da Polícia Militar de Goiás (PMGO) vem desempenhando na instituição, tanto em eventos de demonstrações de cunho educacional e recreativo como na sua utilização para a preservação da ordem pública.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
METODOLOGIA EMPREGADA .....	16
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	17
CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO DO CÃO .....	18
1.1. Conceito de Cão .....	18
1.2. Classificação Zoológica .....	18
1.3. Origem do Cão .....	18
1.4. Teorias sobre a origem do cão .....	20
1.5. Raças Caninas .....	21
1.6. Classificação segundo a CBKC .....	22
1.6.1. 1º Grupo – Cães Pastores .....	22
1.6.2. 2º Grupo – Cães de Guarda, Defesa e Utilidades .....	22
1.6.3. 3º Grupo – Cães Terriers .....	23
1.6.4. 4º Grupo – Cães Bassês .....	23
1.6.5. 5º Grupo – Sabujos para Caça Grande .....	24
1.6.6. 6º Grupo – Sabujos para Caça Pequena .....	24
1.6.7. 7º Grupo – Cães de Caça e Tiro .....	24
1.6.8. 8º Grupo – Cães de Caça Britânicos .....	24
1.6.9. 9º Grupo – Cães de Companhia .....	25
1.6.10. 10º Grupo – Galgos .....	25
1.7. Classificação segundo Mégnin .....	25
1.7.1. Molossóides - Cães tipo molosso .....	25
1.7.2. Lupóides - Cães tipo lobo .....	25
1.7.3. Lebreiróides - Cães tipo galgo .....	26
1.7.4. Bracóides - Cães tipo braco .....	26
1.7.5. Vulpinóides - Cães tipo vulpino .....	26
1.7.6. Bassetóides - Cães tipo basset .....	26
1.8. A Utilização do Cão na Antiguidade .....	27

---

1.9. O Cão na Polícia Militar .....	29
<b>CAPÍTULO 2 – O CÃO POLICIAL-MILITAR .....</b>	<b>32</b>
2.1. Conceito .....	32
2.2. O papel do cão nas atividades policiais-militares .....	32
2.3. Raças eleitas para o serviço policial militar .....	33
2.3.1. Pastor Alemão .....	35
2.3.2. Rottweiler .....	36
2.3.3. Retriever do Labrador .....	38
2.3.4. Fila Brasileiro .....	39
2.3.5. Dobermann .....	40
2.4. O homem policial e o cão: Um Binômio .....	41
2.5. Tipologia .....	43
2.5.1. Cães de Patrulhamento .....	43
2.5.2. Cães de Guarda .....	44
2.5.3. Cães Detectadores de Drogas (Cão de Faro) .....	44
<b>CAPÍTULO 3 – O EMPREGO SUPLEMENTAR DE CÃES NA PMGO .....</b>	<b>45</b>
3.1. Histórico .....	45
3.2. Regras a serem observadas para o emprego de cães .....	46
3.2.1. Doutrinárias .....	46
3.2.2. Jurídicas .....	48
3.2.3. Administrativas .....	52
3.3. Modalidades de emprego do cão nas atividades policiais militares .....	54
3.3.1. Policiamento ostensivo .....	55
3.3.2. Operações extraordinárias .....	56
3.4. Justificativas para o emprego suplementar de cães .....	62
3.4.1. Redução de efetivo e aumento da ostensividade .....	64
3.4.2. Aumento da eficiência policial em atividades específicas .....	66
3.4.3. Busca e capturas de pessoas .....	67
3.4.4. Localização de entorpecentes .....	67
3.4.5. Efeito psicológico no policial militar .....	68

---

3.4.6. Carga de trabalho diário do cão .....	73
3.4.7. Policiamento a pé .....	73
3.4.8. No Policiamento Motorizado .....	74
3.4.9. A relação custo benefício .....	76
3.4.9.1. Custos mensais da operação .....	76
3.4.9.2. Desdobramento do RPC .....	78
3.4.9.3. Os Benefícios Auferidos pelo RPC .....	79
3.4.9.4. Situações de Emprego do RPC .....	80
CAPÍTULO 4 – O CANIL COMO ELEMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS .....	82
4.1. Demonstração de cunho educacional e recreativo .....	83
4.1.1. Obediência .....	83
4.1.2. Trabalho .....	83
4.2. Participação em provas oficiais de estrutura e trabalho .....	84
4.3. Atendimento médico-veterinário .....	84
4.4. Adestramento de cães civis .....	84
CONCLUSÃO .....	87
MANUAL DE CINOCOMANDOS DA PMGO.....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	108
ANEXOS.....	109

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### a) TABELAS

1.	Existência de canil nas Polícias Militares do Brasil.....	31
2.	Quantidade de animais por raças.....	34
3.	O emprego de cães nos diversos tipos de policiamento executados pela Polícia Militar, proporciona economia de homens em sua execução.....	66
4.	Atividades específicas, como busca de entorpecentes, busca e captura de pessoas, e outros, o cão aumenta a eficiência policial.....	68
5.	O uso do cão no policiamento ostensivo inibe a ação e/ou reação dos meliantes.....	71
6.	Faz revista e/ou abordagens em suspeitos, auxiliado por seu cão, com freqüência.....	72
7.	Alguma vez, em serviço, usou o cão para sua defesa pessoal.....	72
8.	Carga de trabalho do cão nas atividades de policiamento ostensivo realizado pelo canil da PMESP.....	74
9.	Custo alimentação mensal com um cão policial militar integrante da 3 Cia-Choque da PMGO.....	77
10.	Custos mensais básicos com um cão pertencente a carga da PMGO.....	78
11.	Custo trimestral com uma viatura policial militar do RPC.....	78
12.	Visão dos comandantes dos canis das Polícias Militares, analisando o canil como elemento de relações públicas.....	85
13.	Receptividade da população em relação ao emprego de cães no policiamento ostensivo.....	86

### b) FIGURAS

1.	Cão Pastor Alemão.....	35
2.	Cão Rottweiler.....	36
3.	Cão Retriever do Labrador.....	38

4.	Cão Fila Brasileiro.....	39
5.	Cão Dobermann.....	40

## INTRODUÇÃO

Muitos são os autores que tratam de questões relacionadas ao emprego de cães em policiamento. Várias polícias do mundo utilizam o cão em seus serviços. No Brasil, as primeiras experiências foram postas em prática na década de 40 pelas Polícias Militares dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Hoje em dia, tal procedimento é empregado de forma cada vez mais intensa nas polícias, constituindo-se uma realidade necessária e útil na preservação da ordem pública.

Com o presente tema, tem-se a pretensão de oferecer à Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), uma visão clara e real do imenso potencial que representa o cão no serviço diário de segurança pública. Assim como, divulgar o valor desse animal e os benefícios conseguidos quando utilizado nas missões policiais-militares é propósito dos autores desta monografia.

O emprego do cão nas Organizações Policiais Militares, tornou-o um fato evidente, a qualidade de portar uma grande dose de inteligência e uma memória muita desenvolvida, assegurou a ele (cão) um lugar destacado ao lado do policial-militar. Torna-se imperioso ainda fazer menção à característica primordial do cão: a fidelidade. Posto isto, é preciso valorizar ainda mais tal conduta de amizade desse animal.

O cão policial tem alcançado uma importância inegável. Desta forma, procuramos mostrar o emprego correto de cães adestrados no policiamento ostensivo preventivo, assim como estabelecer padrões pelos quais a eficiência e a eficácia operacional possam ser avaliados e conseqüentemente aplicadas.

Conhecedores desses fatos, iremos apresentar, nos capítulos que serão percorridos neste trabalho monográfico, a conceituação do "cão policial-militar", as raças adequadas ao serviço policial, o binômio "homem-cão", e a tipologia dos cães policiais. Igualmente é objeto desta investigação científica: a especificação das missões em que os cães poderão ser empregados, com reflexo na redução do efetivo policial militar e aumento da ostensividade; o efeito psicológico que causam nas pessoas quando no exercício da missão; a condição do canil como elemento de relações públicas para a corporação, e as atividades desenvolvidas por ele: demonstrações de cunho educacional e recreativo; o adestramento policial militar e o ensinamento das técnicas de policiamento ostensivo.

Serão enfocados os tipos de policiamento atinentes ao emprego suplementar do cão, para que se possa determinar a real necessidade da utilização de cães treinados numa missão e selecionar as raças mais apropriadas para as diversas tarefas a cumprir, a fim de avaliar periodicamente a eficácia operacional de cada animal (missão, local de atuação e meios disponíveis), de acordo com as excepcionais capacidades caninas.

Necessário se faz que se mostrem estas premissas, pois o emprego indevido dos cães policiais contribuem para um desgaste do animal (cão), na sua jornada de trabalho, prejudicando sobremaneira a execução do serviço.

A metodologia adotada para a feitura desta monografia envolve: pesquisa bibliográfica concernente ao emprego suplementar do cão nas operações militares e policiais-militares, a relação homem-cão no policiamento ostensivo geral, especial e extraordinário; pesquisa de campo, com aplicação de questionários junto ao público interno, policiais-militares pertencentes ao canil da PMGO e às Corporações Policiais Militares do Brasil, visando colher dados a respeito da utilização do cão no policiamento ostensivo e a sua aceitação pela sociedade, quando no exercício da missão.

Acreditamos que este estudo contribuirá para a utilização adequada e benéfica do *binômio homem-cão* na Polícia Militar do Estado de Goiás. Para tanto, ao final, será apresentado um manual de "Cinocomandos", da PMGO, para doutrinar os comandos a serem utilizados por policiais militares cinófilos.

## **METODOLOGIA EMPREGADA**

Na investigação dos problemas explicitados, realizamos, precipuamente, consultas bibliográficas.

Foram realizadas duas pesquisas de campo, sendo uma com o público interno, policiais-militares integrantes do canil da PMGO, no sentido de verificar, por amostragem, a importância da utilização do cão na Polícia Militar do Estado de Goiás. Um segundo questionário foi destinado às Polícias Militares do Brasil, com o intuito de detectar a existência de canis nessas instituições, e colher opinião sobre o emprego do policiamento canino na preservação da ordem pública e sobre a receptividade da sociedade quanto a essa variável de policiamento ostensivo.

Os dados colhidos são apresentados sob a forma de tabelas para um melhor entendimento da situação atualmente encontrada, ressaltando-se que, três questões relacionadas no questionário aplicado aos policiais do canil da PMGO, foram desprezadas no conteúdo do trabalho monográfico por entendermos, terem sido elas subentendidas na sua plenitude para os ditames da relevante pesquisa.

Buscamos também estudar fontes secundárias, ou de documentação indireta, como monografias, revistas, apostilas etc., com o objetivo de coletar mais subsídios para instruir o trabalho em questão.

---

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A pesquisa de campo, como já aventado, foi desenvolvida com os seguintes objetivos: avaliar o posicionamento da tropa (Pelotão de Cães/PMGO), e das outras Polícias Militares da Federação, em relação ao emprego suplementar do cão na preservação da ordem pública, assim como sua aceitação pela sociedade no tocante a este tipo de variável do policiamento ostensivo. Outra finalidade foi a de colher dados para a apresentação da proposta do Manual de Cinocomandos-PM, a fim de doutrinar o policial militar cinófilo e regular a atividade em questão.

# **CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO DO CÃO**

## **1.1. Conceito de Cão**

O cão, animal irracional domesticável, quadrúpede, mamífero, herbívoro<sup>1</sup>, canídeo, carnívoro por excelência e dotado de grande memória, presta inestimáveis serviços ao homem, sendo explorado de acordo com seu porte e tendências naturais.

## **1.2. Classificação Zoológica**

A Zoologia classificou o cão da seguinte forma:

FILO: Cordados

SUBFILO: Vertebrados

CLASSE: Mamíferos

ORDEM: Carnívoros

## **1.3. Origem do Cão**

A evolução do cão pode ser estabelecida a partir dos períodos mais remotos da formação do mundo. Embora sendo o mais antigo companheiro do homem, e apesar de todo o interesse que o assunto tem suscitado, ainda hoje as origens do cão apresentam controvérsias.

Os arqueólogos nos dão conta de sua existência já no período neolítico. Tal fato foi averiguado pelo processo de pesquisa junto aos fósseis de animais que teriam vivido naquela época. Existiam também desenhos dentro das cavernas que indicavam homens e animais com aspectos semelhantes aos do cão, de maneira que apresentavam posições como se estivessem preparando-se para caçar.

---

<sup>1</sup> No início dos tempos, o cão era herbívoro, contudo, pela escassez de alimentação e pelo instinto de caça, os cães foram mudando seus hábitos alimentares, tornando assim, carnívoro por excelência.

**Imaginemos um grupo de homens, brutais e rudes, sentados em círculo ao redor do fogo, arrancando a dentadas a carne dos ossos da presa caçada, e os cães que meneiam<sup>2</sup> a cauda e abocanham, rápidos e velozes, os ossos que lhe são lançados. Talvez, depois da expedição de caça, no covil humano, o clã encontrasse a alegria do banquete<sup>3</sup>.**

Nos tempos mais remotos da história do planeta terra, quando o homem se utilizava apenas de suas mãos e de sua força para lutar pela sobrevivência, o cão se encontrava entre os animais que ele abatia para sua subsistência. É provável que o homem, ao incluir o cão dentre os que lhe serviam de alimento, tenha permitido com o passar dos tempos, que o cão viesse a viver mais próximo dele, possibilitando assim o início de sua domesticação.

A história das civilizações dá conta de que os cães foram os primeiros animais a serem domesticados pelo homem, supondo-se que isso tenha ocorrido há cerca de 15.000 anos, entre os períodos paleolítico e neolítico.

O cão mais antigo de que se tem registro é o *canis familiares palustris* e o *canis tificus* (tido como o primeiro a ser domesticado). O lobo, o chacal e o coiote são tidos como predecessores do cão.

A história mostra o cão, nos antigos monumentos assírios, babilônicos e egípcios, em ânforas<sup>4</sup> gregas, em esculturas romanas, e nos mais antigos registros escritos. Nos documentos sumérios, vamos encontrar referências a esse amigo fiel, fidelidade esta demonstrada durante pequenos períodos forçados de cativeiro em que se encontrava em poder do homem, mostrando ser capaz de assimilar, de forma rápida, certos costumes peculiares ao homem, e este ao perceber tais qualidades,

---

<sup>2</sup> Abanam, agitam, balançam.

<sup>3</sup> ENCICLOPÉDIA, Eva. Trabalhos Criativos e Animais Domésticos. Tese Editora S.A, São Paulo, 2000. V. II, p. 128.

<sup>4</sup> Vasos antigos, grandes e de gargalo estreito, com duas asas simétricas, que os gregos utilizavam para conservar vinho, água ou azeite.

não perdeu tempo, formando uma aliança imorredoura, que em momento nenhum da história da civilização sofrerá qualquer processo de declínio.

Sabe-se que os egípcios dos primeiros tempos fizeram do cão um objeto de culto. O cão lhes era de grande utilidade. Aos egípcios agradava-lhes caçar e sentiam prazer em perseguir os antílopes.

Na Grécia e em Roma foram introduzidos os grandes e esbeltos galgos<sup>5</sup> egípcios, de orelhas erguidas, e os cães caçadores, de orelhas pendentes. Os romanos dispunham de um tipo de mastim, o alão<sup>6</sup>, que era o mais soberbo e imponente dos cães.

**Do que não restam dúvidas é da sua remota origem e da atenção que sempre lhe foi dispensada, atestada pela escultura de um cão existente no Museu Egípcio do Louve em Paris, encontrada em Lycópolis, antiga capital do alto Egito, supondo-se que tenha sido feita a 11.400 anos a.C<sup>7</sup>.**

Certo é que o cão, companheiro inseparável do homem, constituiu-se indubitavelmente num valioso auxiliar, exerce importante papel nas mais diversas atividades, assume, com o passar do tempo, diferentes e múltiplas tarefas, e contribui sobremaneira para a solidificação dessa amizade, entre o cão e o homem que surgiu desde os primórdios da civilização.

#### **1.4. Teorias sobre a origem do cão**

Muitos autores defendem suas teorias sobre a origem do cão, e dentre as mais destacadas temos as que se seguem.

##### **a) Teoria de Studer**

<sup>5</sup> Cão de talhe elevado, esguio, pernas longas, focinho afilado e muito ágil.

<sup>6</sup> Cão para guarda de gado.

<sup>7</sup> CAMPOS, Costa. O Cão Militar. Lisboa Porto: Centro do Livro Brasileiro, 1981, p.13

O lobo seria o verdadeiro antepassado do cão, além de outras espécies caninas de tamanho reduzido, estas raças povoavam, juntamente com o lobo, diversas regiões, se estendendo até o continente australiano. Essas espécies se dividiam em dois grupos principais: DINGOS e CANIS FERUS BURG.

#### **b) Teoria de Pelzeln**

Segundo Pelzeln, as raças caninas parecidas com o lobo, descendiam do lobo, as parecidas com chacais, dos chacais.

#### **c) Teoria de Ernesto Von Citto**

O cão descende apenas de algumas espécies de cães selvagens.

#### **d) Teoria de Hilzheimer**

O autor mostrou, ao longo de vários estudos, que o cão não descendia do chacal. O mesmo acreditava que todos os cães descendiam do lobo, com exceção dos galgos, do Egito, que não teriam parentesco.

#### **e) Teoria de Blaville, Bourgnat, Pictet e Woldrich**

O cão descende de cães selvagens, quadrúpedes que não tinha nada a ver com lobos ou chacais, por serem descendentes diretos da família dos **CANIS FAMILIARES**, ou seja, família de cães selvagens. E é esta teoria que, segundo a opinião dos estudiosos, pode ser aceita como a mais concreta, científica e real, tendo, cada vez mais crédito nos principais círculos cinófilos do mundo.

### **1.5. Raças Caninas**

---

Os mais antigos autores de cinofilia tentaram classificar as raças caninas em um quadro de afinidades. Em 1576, o tratado de raças de cães chamado **Trattato Delle Razze Canine**, separou as raças por aptidões. Em 1755, surgiu uma mais completa que enumerou 30 (trinta) raças segundo a forma e o porte das orelhas – eretas, semi-eretas e tombadas. Entre 1890 e 1893, foi estabelecida uma nova classificação, incluindo as proporções, a inserção da cauda, a disposição das orelhas, o tamanho e o tipo de pêlo.

Existem atualmente um grande número de raças registradas. A Confederação Americana de Cinofilia, na qual o Brasil é filiado, reconhece cerca de 500 (quinhentas) raças, desde o minúsculo Chihuahua, de 1,5 Kg, até o Dogue Alemão, com mais de 60 Kg.

## **1.6. Classificação segundo a CBKC**

A Confederação do Brasil Kennel Clube – CBKC, associada à Federação Cinológica Internacional e filiada ao American Kennel Club, dividiu as raças caninas em 10 (dez) grupos, de acordo com sua especialidade e tamanho, a saber:

### **1.6.1. 1º Grupo – Cães Pastores**

São aqueles que se destinam originariamente à atividade de pastoreio. Ocorre que, por meio de seleções continuadas e cruzamentos entre diferentes raças, chegou-se a obter uma série de exemplares, que, por sua elegância e exuberante porte, são mais procurados como cães de companhia do que como simples condutores de rebanhos. Apesar de seu nome, os cães de pastor são utilizados em outros misteres, como: guarda, defesa, socorro, etc.

Dentre as raças mais conhecidas deste grupo destacamos o Pastor Alemão, denominado o cão pastor por excelência. Existem, ainda, o Pastor Belga, o pastor Escocês (também chamado collie ou colly), o Pastor de Beauce e o Pastor de Brie da França, assim como o cão pastor dos Pirineus, na Espanha.

### **1.6.2. 2º Grupo – Cães de Guarda, Defesa e Utilidades**

Fazem parte deste grupo os cães afins às atividades de proteção ao homem e ao patrimônio, tração, salvamento etc.

Os cães de guarda são animais que apresentam como características predominantes, a sua compleição robusta, de caráter valente e intuitivo, e agressivo com pessoas que não conhece, por esta razão, são empregados como cão de guarda e defesa. Por outra parte, é animal afetuoso e submisso aos treinadores deixando-se amestrar com facilidade.

**São animais que assimilam bem os treinos, transformando-se em animais de guerra, de policiamento e de guarda domiciliar. São capazes de enfrentar o homem e vencê-lo. Não se atemorizam com estampidos, nem se amedrontam com golpes e pancadas<sup>8</sup>.**

Podemos citar como exemplares mais conhecidos deste grupo o Dogue, o Dobermann, o Fila Brasileiro, o Boxer, o São Bernardo, o Rottweiler, etc.

### **1.6.3. 3º Grupo – Cães Terriers**

Os cães pertencentes a este grupo têm a característica "terra" como comum. São extremamente ativos, valentes e alegres. É tido como bom caçador de roedores, persegue os javalis e os patos. Por sua fidelidade e simpatia é aceito nos lares, onde se faz excelente guardião.

As raças que se destacam neste grupo são o Fox Terrier, o Airedale Terrier e o Bull Terrier.

---

<sup>8</sup> ENCICLOPÉDIA Mirador. São Paulo: Encyclopédia Britânica, 1975. V.4, p. 2010.

#### **1.6.4. 4º Grupo – Cães Bassês**

O Bassetóide é a característica que une os cães deste grupo. Caçador por excelência, sobretudo devido a sua morfologia, na caça subterrânea, não perde nenhum rastro e é muito rápido quando corre por entre a vegetação. Os cães desta raça gostam de brincadeiras, são afetuosos e companheiros de jogos com as crianças.

Como exemplar mais conhecido deste grupo pode-se citar o Bassethound, considerado o mais rápido de todos os bassets.

#### **1.6.5. 5º Grupo – Sabujos para Caça Grande**

São cães que se destinam à grande caça. Excelentes rastreadores, o faro destaca-se como a característica mais marcante.

#### **1.6.6. 6º Grupo – Sabujos para Caça Pequena**

Cães próprios para pequenas caças são capazes de desentocar animais que se utilizam deste tipo de abrigo. Alguns possuem tufo de pêlo concentrados em partes do corpo a fim de se protegerem da reação da caça.

#### **1.6.7. 7º Grupo – Cães de Caça e Tiro**

São cães que apontam a caça, permanecendo imóveis até que o caçador esteja em condições, depois a espantam para que esse efetue o disparo. São resistentes à fadiga e possuem um excelente olfato, o que lhes possibilita caçar na planície, nas matas e sobretudo nos pântanos.

As raças mais conhecidas deste grupo são o Cocker Spaniel, o Pointer e o Setter.

#### **1.6.8. 8º Grupo – Cães de Caça Britânicos**

Cães originários da Inglaterra e poucas raças dos EUA, formam o plantel de raças pertencentes a este grupo. Verificamos aqui a força que a Inglaterra tem como criadora de cães, apresentando ótimos exemplares para a caça.

Os cães mais conhecidos deste grupo são o Retriever do Labrador e o Springer Spaniel.

### **1.6.9. 9º Grupo – Cães de Companhia**

São cães extremamente dóceis e apegados às pessoas. É um cão de bom caráter, tranquilo e inteligente, dedicam grande afeto ao dono. Podem ser adestrados para outros fins sem prejuízo de suas características.

Os cães deste grupo são o Dálmata, o Poodle, etc.

### **1.6.10. 10º Grupo – Galgos**

São cães capazes de correr a grandes velocidades. Em sua origem eram utilizados para a caça a lebres.

Os cães pertencentes a este grupo são o Galgo Russo e o Galgo Persa, dentre outros.

## **1.7. Classificação segundo Mégnin**

Pierre Mégnin, estudioso francês, classificou na metade do século XIX, as raças caninas segundo um padrão morfológico, adaptando posteriormente às condições atuais.

### **1.7.1. Molossóides - Cães tipo molosso**

São cães que têm a cabeça maciça, redonda ou em cubo, focinho em geral curto, lábios espessos e longos, corpo maciço, freqüentemente gigantesco. É usado especialmente como defensor do indivíduo, da família e da propriedade.

São exemplos desse grupo, o Dogue Alemão, Mastiff, Fila Brasileiro. Mastim Napolitano, Rottweiler, etc.

### **1.7.2. Lupóides - Cães tipo lobo**

Sua cabeça lembra uma pirâmide horizontal, focinho alongado e estreito, lábios delgados e bem aderentes, orelhas geralmente eretas, corpo proporcional e ágil.

Entre as raças mais conhecidas temos, o Airedale Terrier, Pastor Alemão, Pastor Belga, Dobermann, Pastor dos Pirineus e o Pincher.

### **1.7.3. Lebreiróides - Cães tipo galgo**

Cabeça em forma de cone alongado, orelhas pequenas e caindo para trás, às vezes eretas, focinho longo e afilado mas potente, nariz pronunciado sobre a boca, lábios delgados e aderentes, corpo arqueado com membros afilados e ventre bem reentrante.

São exemplos desse grupo, o Whippet, Saluki, Greyhound Italiano, etc

### **1.7.4. Bracóides - Cães tipo braco**

São cães com cabeça próxima da forma prismática, com focinho quase tão longo na base quanto na extremidade, orelhas grandes e tombadas, lábios longos e pendentes, corpo robusto.

Os cães pertencentes a esse grupo são, o Retriever do Labrador, Dálmata, Poodle, Cocker Spaniel Inglês, Pointer Inglês, etc.

### **1.7.5. Vulpinóides - Cães tipo vulpino**

Cabeça tipo lupóide, mas com crânio mais largo e focinho mais delgado, lembrando a raposa, orelhas pequenas e eretas, corpo curto e compacto, cauda retorcida sobre o dorso, pêlos geralmente longos.

Temos como exemplos desse grupo, o Husky Siberiano, Maltês, Lulu da Pomerânia, etc.

### 1.7.6. Bassetóides - Cães tipo basset

Pernas desproporcionalmente pequenas em relação ao corpo, com patas tortas ou retas; o tipo bassetóide pode fixar-se por raquitismo ou má formação.

São exemplos desse grupo, o basset hound, Pequês, Scottish Terrier, etc.

## 1.8. A Utilização do Cão na Antiguidade

Desde os tempos mais remotos, em todos os países do mundo e em todas as idades da civilização, o cão tem sido sempre o amigo mais fiel do homem.

Na antiguidade, como nos tempos modernos, aportam valorosos serviços na vida doméstica, na caça ou ações de guerra.

O cão é o mais inteligente e fiel dos animais domésticos, tem um maravilhoso poder de adaptação. A história conta que os cães levados às regiões esquimós logo aprenderam a romper a camada de gelo, porque não havia outra forma de capturar a presa, o peixe, em que pese a carne é o seu alimento predileto. O cão é dotado de um misterioso instinto de simpatia ou antipatia, sua memória é muito desenvolvida, ótima capacidade de observação, velocidade e combatividade, todas estas extraordinárias características tornaram-no de grande valor na história da humanidade. O seu emprego para fins militares na história do mundo demonstra o quanto foi necessária a intervenção do cão nas operações de guerra, pois através da coordenação de esforços mútuos logrou rapidamente reconhecimento. Senão vejamos, Alexandre o Grande, da Macedônia, considerado um dos maiores conquistadores da antiguidade, a três séculos antes de Cristo, utilizou cães nas suas batalhas para provocar o pânico nas hostes inimigas, e foi assim que na conquista da Índia, perdeu Pércles, seu molosso<sup>9</sup> favorito, morto em combate.

Documentos antigos registram que os gregos e romanos, utilizavam cães adestrados para o combate.

Na guerra franco-espanhola, foram utilizados pela Espanha aproximadamente 400 (quatrocentos) cães de combate, presenteados pelo rei Henrique VIII da Inglaterra. A atuação destes foi alvo de admiração do próprio rei Carlos I da Espanha e por grandes estrategistas, inclusive Napoleão Bonaparte.

---

<sup>9</sup> Espécie de cão de fila.

Por ocasião da I Guerra Mundial, calcula-se que foram empregados, pelos diferentes exércitos, cerca de 400.000 (quatrocentos mil) cães, e durante a II Guerra Mundial, nas ações de guerra que foi necessária a utilização de cães, obtiveram pleno êxito.

Em 9 de outubro de 1941, o capitão Smirnoff, do exército soviético, ordenou o emprego de todas as unidades caninas, em virtude de haver tomado conhecimento de uma ofensiva de aproximadamente 3.000 (três mil) blindados alemães que atravessariam as defesas soviéticas para atacar Moscou. Os milhares de cães empregados tiveram adaptados aos seus dorsos, cargas explosivas acionadas por uma antena magnética. Quando os blindados avançaram sobre as linhas de defesa soviéticas, esses cães, após terem passado por um treinamento rigoroso, onde durante os exercícios eram condicionados a se alimentar embaixo dos caminhões blindados, dada a ordem para que fossem soltos, partiram velozmente em direção dos tanques de combate alemães, destruindo-os com muita eficiência. Calcula-se que foram destruídos cerca de 1.500 (mil e quinhentos) tanques e mais de 1.200 (mil e duzentos) veículos motorizados.

Mais recentemente, na Guerra do Vietnam, os Estados Unidos utilizaram intensamente os cães de guerra na segurança de suas bases, no patrulhamento e busca de inimigos.

O Exército Brasileiro tem também seu serviço de cães de guerra, com núcleos em Brasília-DF (BPE) e Rio de Janeiro-RJ (BPQDT) onde são treinados os cães pára-quedistas.

No meio civil temos exemplos sobre o emprego do cão, mostrando sua plena eficiência já comprovada. Indiscutivelmente uma das missões mais nobres executadas pelo cão, considerado o melhor amigo do homem, é a de ver por aquele que não vê.

Em 1926, nos Estados Unidos, foi criada a primeira organização dedicada ao uso de cães como guia de deficientes visuais, a **Master Eye Foundation of America**.

Em 1927, a criadora de cães Dorothy Harrison Eustis escreveu um artigo no jornal Saturday Evening Post sobre uma escola de cães, na Alemanha, que treinava os cães como guias de soldados que perderam a visão na Primeira Grande Guerra.

Hoje há várias organizações dedicadas ao assunto nos Estados Unidos, todas sem fins lucrativos. Vivendo de contribuições particulares, em geral, os treinamentos e estadias dos alunos, bem como o fornecimento do animal (cão), são gratuitos.

### 1.9. O Cão na Polícia Militar

Embora se diminua a distância, pelo progresso dos sistemas de comunicações, o aumento motorizado e o poder de alcance das armas, não se tem conseguido substituir o cão em sua função militar ou policial.

O emprego como cão de polícia é de época recente, enquanto sua intervenção como elemento de guerra tem sido destacada durante e depois da Segunda Grande Guerra.

O cão tem alcançado uma importância inegável. As esperanças que nele se depositam não só tem sido satisfatórias como também superadas amplamente. Hoje em dia o cão é empregado de forma cada vez mais intensa nas polícias.

Muitos são os autores que tratam de questões sobre o emprego de cães em policiamento, contudo, embora o uso de cães policiais possa ser datado desde o reino de Pyrrhus, rei de Epirus (295-272 a.C.), o moderno uso desses animais se verificou a partir dos meados do século XIX.

Várias polícias no mundo empregam o cão em seus serviços. As Polícias da Bélgica e da França já o fazem há um século. A cidade de Ghent, na Bélgica, é conhecida como a primeira a implantar um programa satisfatório de adestramento, isto é, desde 1899. Outros países do continente europeu adotaram esse sistema e obtiveram sucesso. Foi a Polícia Britânica, no entanto, que, estudando o sistema europeu, conseguiu formalizar o treinamento em grande escala e o uso de unidades caninas.

O sucesso conseguido pelos europeus levou as Forças Brasileiras Federais e Estaduais a desenvolverem programas caninos para o emprego na preservação da ordem pública.

No Brasil, as primeiras experiências foram postas em prática na década de 40, pelas Polícias Militares dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. **No**

---

manual de emprego canino da Companhia de Policiamento com Cães da PMRJ consta, no capítulo I, a afirmativa:

**A Corporação Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro já algum tempo vem utilizando o cão no Policiamento Ostensivo Geral e em atividades específicas cuja eficiência é superior a do homem. Exemplo de tais estão o resgate de pessoas perdidas em difícil acesso e o enorme efeito psicológico quando de rebeliões, distúrbios etc.**

Oficialmente, o cão teve o seu emprego no policiamento ostensivo, no dia 15 de setembro de 1950, pelo canil da então Força Pública do Estado de São Paulo, com 04 (quatro) cães pastores alemães, posteriormente com o sucesso obtido pelas Polícias Militares do Rio de Janeiro e São Paulo, as demais Corporações da PM, passaram a adotar o método aplicado, tendo a Polícia Militar de Minas Gerais instituído o canil em 1956, e no ano seguinte (7/jun/1957) inaugurado o policiamento com cães.

Atualmente a forma de utilização suplementar de cães no policiamento ostensivo tem se modernizado, procurando atingir níveis satisfatórios de prestação de serviços à sociedade, a fim de que possa garantir a preservação da ordem pública.

Realizamos uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário junto às Polícias Militares do Brasil, indagando sobre a existência de canil em suas corporações, das 26 (vinte e seis), apenas 18 (dezoito) Instituições Policiais Militares, remeteram a resposta solicitada, sendo elas dos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Paraná, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Alagoas, Mato Grosso, Minas Gerais, Amapá, Rondônia, Distrito Federal, São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Acre, esta última informando que não possuía canil.

É imprescindível relatarmos que não foi medido esforços no sentido de contactar com as demais corporações que não responderam ao questionamento feito, na pesquisa de campo aplicada.

**Tabela 1 - Existência de Canil nas Polícias Militares do Brasil, Goiânia-2001.**

<b>RESPOSTA</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>%</b>
<b>POSSUI</b>	<b>15</b>	<b>93%</b>
<b>NÃO POSSUI</b>	<b>1</b>	<b>7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Polícias Militares do Brasil, Goiânia, 2001.

O cão policial-militar na corporação, é hoje, um fato concreto, plenamente aceitável, e que presta a sua valorosa contribuição à Organização Policial Militar a que pertence.

## **CAPÍTULO 2 – O CÃO POLICIAL-MILITAR**

### **2.1. Conceito**

Face à formulação de técnicas de treinamentos, os cães policiais são caninos adestrados para o desempenho de funções especializadas, úteis para o reforço da lei ou operações de segurança física.<sup>10</sup>

### **2.2. O papel do cão nas atividades policiais-militares.**

Indiscutivelmente, o cão exerce importante papel nas atividades ligadas à polícia militar, entretanto, é necessário que a sua utilização, nos serviços policiais-militares, seja antecedida de um planejamento estabelecido sobre critérios técnicos, conforme reza o **Manual de Cinocomandos-PM, MP 11-5-PM, da Polícia Militar de Minas Gerais.**

**171 - O emprego de cães em missões policiais será sempre vantajoso, observando-se logicamente os critérios e a adequabilidade.**

**172 - Ignorando-se as condições técnicas de emprego, o cão passa a ser de pouco ou nenhum efeito. No entanto, se usado com a devida técnica, obtêm-se seguramente:**

- **economia de efetivo;**
- **maior efeito psicológico;**
- **segurança do policial;**
- **valorização da tropa; e**
- **em determinadas missões resultará em maior possibilidade de êxito.**

---

<sup>10</sup> DISTRITO FEDERAL. Curso de cinotecnia. Brasília, p. 7.

Temperamento firme, caráter compatível, firmeza de nervos, atenção, fidelidade, coragem, alto espírito de luta e inteligência, são características imprescindíveis num cão de polícia.

O emprego do cão policial não se resume, apenas na ação violenta ou coercitiva, geralmente mais desenvolvida, mas, sim por sua eficiente função psicológica exercida sobre os ânimos dos cidadãos.

O cão pode ser utilizado em inúmeras missões policiais-militares como também na busca e salvamento de pessoas soterradas ou perdidas em matas de difícil acesso.

No combate ao tráfico de drogas, hoje, é utilizado cada vez mais técnicas audaciosas para dificultar a vigilância da polícia, nesses casos o emprego do cão é um valioso recurso para descobrir substâncias tóxicas.

Não há como ignorar a vantajosa utilização do cão na preservação da ordem pública. É com base nessa sua versatilidade e no êxito alcançado na maioria das missões onde é empregado, que o cão policial desperta, na sociedade, a curiosidade e uma sensação de tranquilidade.

### **2.3. Raças eleitas para o serviço policial militar.**

Atualmente, no Brasil, as raças mais utilizadas no serviço policial militar são: Pastor Alemão; Rottweiler; Retriever do Labrador; Fila Brasileiro; Dobermann; Beagle; Cocker Spaniel; Fox H. América; Mastim Napolitano; Dogue Alemão; Bullmastif; Pastor Belga e Springer Spaniel. Dados estes colhidos, conforme pesquisa realizada junto as Polícias Militares da Federação, onde foi solicitada a quantidade de cães por raça, existentes no canil.

Sendo mais versáteis, tranquilos e controláveis o tempo todo, os cães de policiamento apresentam excelentes resultados nas missões que executam. Podem trabalhar com segurança em meio às pessoas, estando presos ou soltos, sem perder a sua eficácia. São capazes de detectarem e prenderem criminosos ou infratores tanto em situação de segurança física como de reforço da lei.

Cada tipo de raça, segundo suas características, corresponde a uma ou várias missões específicas. Para a função policial o emprego suplementar do cão no policiamento ostensivo, entre outras qualidades, necessita que desprendam de

algumas condições que reunidas os habilitam para a referida especialidade, tais como, robustez, agilidade, ótima memória e inteligência, além de temperamento estável unido a extraordinárias faculdades sensoriais.

De acordo com a análise dos dados, entre as raças eleitas para o serviço policial militar, o Pastor Alemão, o Rottweiler, o Retriever do Labrador, o Fila Brasileiro e o Dobermann, foram relacionados no questionário enviado às Polícias Militares da Federação como sendo as raças mais utilizadas no policiamento canino. Ressalta-se aqui a preferência pela raça (Pastor Alemão), que obteve um percentual de 47% das demais raças caninas computadas na tabela 2.

**Tabela 2 – Quantidade de animais por raças**

NOME DO ANIMAL	PASTOR ALEMÃO	ROTTWEILER	RETRIEVER DO LABRADOR	FILA BRASILEIRO	DOBERMANN	OUTRAS RAÇAS	TOTAL
<b>CORPORAÇÃO</b>							
PMDF	31	14	7	0	4	8	64
PMMG	78	0	4	0	0	0	82
PMAP	3	6	2	1	0	0	12
PMRO	5	3	4	0	0	1	13
PMSC	20	7	4	2	0	2	35
PMMG <i>SP</i>	6	3	0	0	6	0	15
PMRN	0	13	0	2	0	1	16
PMAL	13	13	0	0	0	0	26
PMRS	29	4	6	0	0	1	40
PMSE	7	0	0	0	2	0	9
PMPR	46	123	15	11	1	5	201
PMRJ	35	09	06	0	0	14	64
PMESP	81	23	14	0	0	13	131
PMBA	13	21	0	5	0	0	39
PMES	6	10	3	0	0	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>373</b>	<b>249</b>	<b>65</b>	<b>21</b>	<b>13</b>	<b>46</b>	<b>767</b>
<b>%</b>	<b>49</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

### 2.3.1. Pastor Alemão



Foto: criador.com.br

A origem do cão pastor é muito discutida entre os zoólogos. Alguns autores consideram que é um descendente do cão das Turfeiras, da Idade da Pedra, ao passo que outros pesquisadores crêem que sua origem remonta ao século X (901-1000 d.C) quando os monges escoceses fundaram uma abadia no Vale de Munster, na Alemanha, para onde levaram um tipo de cão que se misturou aos lobos que habitavam a região, dando origem a uma nova espécie canina, utilizada por muito tempo pelos camponeses no pastoreio de rebanhos. Só em 1891 teve início, na Alemanha, um movimento para separar o Pastor Alemão dos outros cães de trabalho.

Em 1899, o capitão Max Van Stephanitz pesquisou sobre a raça e acabou por fixar o seu padrão inicial. Criou inclusive, a Sociedade de Cães Pastores Alemães ( Virein Für Deutesche Shaferhnde).

No Brasil, o cão Pastor Alemão foi introduzido desde 1918, não existindo indícios de quem o trouxe. Sabe-se que o primeiro registro é de 1922, do então Brasil Kennel.

O cão pastor por excelência é o Pastor Alemão. É um cão grande, de proporções harmoniosas. Suas notáveis faculdades físicas, unidas a sua extraordinária coragem, inteligência e agilidade, fazem-no muito útil, como um excelente cão de polícia e de defesa. Pode ser

utilizado em todos os serviços policiais militares desde os serviços de choque, passando pelos serviços de guarda até o salvamento de pessoas soterradas ou desaparecidas, pois é um cão equilibrado e versátil.

---

O Pastor Alemão, segundo a Confederação do Brasil Kennel Clube – CBKC, pertence ao primeiro grupo - cães pastores, sendo um cão lupóide, conforme a classificação de Mégnin.

**As características ideais da raça são as seguintes:**

- a) tamanho – porte-médio;
- b) macho – 60 a 65 cm;
- c) fêmea – 55 a 60 cm;
- d) peso/macho – 40 kg;
- e) peso/fêmea – 35 kg;
- f) temperamento - excelente e equilibrado, com firmeza de nervos, atenção, naturalidade, vigilância, fidelidade, incorruptibilidade, coragem, sendo luta e agudeza as características marcantes do Pastor Alemão de pura raça;
- g) pelagem e cor – segundo a pelagem, que pode ser mais ou menos curta, apresenta diversas variedades: pêlo curto; de pêlo duro e a de pêlo longo e lanoso. A coloração pode ser preto, cinza-ferro, ou cinza com sinais marrons, amarelos ou beges.

### 2.3.2. Rottweiler



Foto: criador.com.br

O Rottweiler é um cão derivado de acasalamentos com a raça Mastiff e que cumpria as funções de cão boiadeiro. Vivia na península Itálica antes do surgimento do Império Romano, sendo um cão confiável, rude e provido de um forte senso de guarda. É ávido por trabalho.

Possuidor de força e inteligência, esse cão foi utilizado, naturalmente, nas expedições de conquista do Império Romano cabendo a tarefa de conduzir o gado que iria servir de alimento para os legionários romanos. Nessas missões foram descobertas qualidades de guarda principalmente dos suprimentos, pois a ele era acumulada a tarefa de vigiá-los durante a noite.

O Rottweiler recebeu esse nome em razão do local onde foi criado em definitivo. Era conhecido como "Cão de açougueiro de Rottweil", uma cidade fixada no Estado de Württemberg.

O animal conhecido como "o cão de Rottweil", ou em alemão Rottweiler, foi tratado e amparado pela "Deufsche Rottweiler Klub (DRK)", em Heidelberg, criada em 13 de janeiro de 1907.

Essa raça, devido ao seu caráter firme (sociabilidade) e temperamento agressivo tornou-se confiável para o trabalho policial, tanto que surgiu o Clube de Cães de Polícia de Hamburgo, em 1910.

A introdução da raça na América deu-se em 1928, nos Estados Unidos. No Brasil o registro dessa raça é desde 1972. É utilizado pelas Polícias Militares da Federação e Exército Brasileiro, principalmente como cão de trabalho policial militar.

O Rottweiler, segundo a CBKC, pertence ao segundo grupo – cães de guarda, defesa e utilidade, sendo um cão molossóide pela classificação de Mégnin.

**As características ideais da raça são as seguintes:**

- a) tamanho – talhe médio;
- b) macho - 61 a 68 cm;
- c) fêmea - 56 a 63 cm;
- d) peso/macho – 45 kg;
- e) peso/fêmea – 40 kg;
- f) temperamento – excelente caráter e temperamento. Com relação as condições psíquicas, sua atitude é basicamente amigável e pacífica, de fácil condução, obediente e ávido de trabalho. Diante de uma ameaça, aciona o seu instinto de defesa;
- g) pelagem e cor – pelagem lisa, espessa, rente e áspera, pêlos mais curtos na cabeça, orelhas e pernas. A coloração é preta, com manchas de fogo bem definidas numa rica cor de marrom avermelhado nas

faces, focinho, garganta, peito e pernas, acima dos olhos e sob a raiz da cauda.

### 2.3.3. Retriever do Labrador



Foto: criador.com.br

De acordo com o livro sobre padrões oficiais das raças caninas aprovadas pela Confederação do Brasil Kennel Clube (1981), o Retriever do Labrador é um cão de origem britânica. É conhecido como excelente caçador, especializado em correr para apanhar os pássaros abatidos que caíam longe do alcance do atirador, razão por que recebeu então a alcunha de Retriever. Essas mesmas atividades, o Labrador exercia em vários países, principalmente nos Estados Unidos, onde, em 1994, foram registrados 120 mil animais. Ainda a respeito de sua origem, surgiu, pela primeira vez, na Inglaterra, por volta de 1800.

O Retriever do Labrador possui grande capacidade olfativa; é no trabalho de faro que se destaca entre as outras raças, pois desempenha um excelente serviço na busca e detecção de substância entorpecentes.

É uma raça muito popular, que sempre está disposta a servir, pois desempenha tarefas de busca e resgate, e, em muitos casos, é utilizada como guia de cegos, guarda, além de ser muito fiel ao dono.

O Retriever do Labrador, de acordo com a CBKC, está incluído no oitavo grupo - cães de caça britânica, classificando-se como um cão bracóide segundo Mégnin.

#### **As características ideais da raça são as seguintes:**

a) Tamanho - porte médio;

- b) Macho - 56 a 57 cm;
- c) Fêmea – 54 a 56 cm;
- d) Peso/macho – 32 kg;
- e) Peso/fêmea – 29 kg;
- f) Temperamento – é um cão que não possui um temperamento forte (agressivo) apresentando um caráter formidável conseguindo se relacionar facilmente com as pessoas. Extremamente adaptável, adora água, sendo um exímio nadador;
- g) Pelagem e cor – pelagem curta e densa, característica da raça. A coloração pode ser preto, amarelo ou marrom.

#### 2.3.4. Fila Brasileiro



Foto: criador.com.br

O Fila Brasileiro, como o próprio nome diz, tem sua origem no Brasil, com registro oficial, conforme a CBKC, em 1º de janeiro de 1984.

Raça tipicamente molossóide, seu forte instinto foi herdado séculos de criação voltada à proteção das fazendas, ao trato do gado e à caça de animais de grande porte. De ossatura e musculatura poderosa, muito rústico e resistente às doenças; de bom olfato e ágil de movimentos; de temperamento tranquilo e equilibrado, mas de grande persistência quando ataca.

O Fila Brasileiro é muito apegado ao local onde vive; é dócil para com as pessoas de casa; mostra-se contudo desconfiado e agressivo para com estranhos, o que o recomenda como excelente cão de guarda.

O Fila Brasileiro, segundo a CBKC, pertence ao segundo grupo- cães de guarda, defesa e utilidade, sendo um cão molossóide de acordo com a classificação de Mégnin.

**As características ideais da raça são as seguintes:**

- a) Tamanho - Grande porte;
- b) Macho - 65 a 75 cm;
- c) Fêmea - 60 a 70 cm;
- d) Peso/Macho - 50 kg;
- e) Peso/Fêmea - 40 kg;
- f) Temperamento - Excelente caráter e temperamento. Dotado de coragem, determinação e valentia notáveis. Para com os de sua casa é dócil, obediente e extremamente tolerante com as crianças. Possui comportamento sereno, revelando segurança própria, absorve perfeitamente ambientes e ruídos estranhos;
- g) Pelagem e cor - Formada de pêlo baixo, macio, espesso e bem assentado. Possui como cor predominante o amarelo, podendo variar para o tigrado, cinza e preto.

### 2.3.5. Dobermann

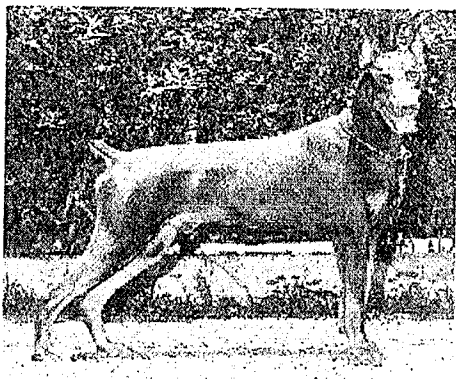


Foto: criador.com.br

A raça é relativamente recente, segundo os padrões oficiais das raças caninas aprovadas pela Confederação do Brasil Kennel Clube (1981), supõem-se que tenha origem na última década do século XIX (1890), na cidade de Apolda, na Turíngia, pelo alemão Frederic Louis Doberman, coletor de impostos e responsável pelo canil público da cidade.

Louis Doberman sentiu a necessidade de possuir um verdadeiro cão de guarda com boca forte, bom olfato, coragem, musculoso e reflexos rápidos para auxiliá-lo em suas atividades profissionais, pois era vítima freqüente de assaltos. Sabe-se que o nominado desejava obter um animal com instinto protetor, tendo conseguido o sucesso desejado.

O Dobermann teve como predecessores, entre outras raças, o Pinscher, Dogue Alemão e o Rottweiler obtendo do acasalamento destas raças o cão que hoje conhecemos e que ganhou o nome de seu criador.

O Dobermann é uma raça combatente, de natureza obediente e leal, sendo largamente empregado pelo Exército Alemão como cão de combate tanto na 1ª como na 2ª Guerra Mundial, assim como pela Polícia Alemã.

É uma raça de caráter valente e intuitivo, é de fácil adestramento para diversos serviços como captura, procura de feridos, guarda de estabelecimentos e policiamento de choque.

O Dobermann, segundo a CBKC, pertence ao segundo grupo - cães de guarda, defesa e utilidade, sendo um cão lupóide conforme a classificação de Mégnin.

**As características ideais da raça são as seguintes:**

- a) tamanho - grande porte
- b) macho – 68 a 72 cm;
- c) fêmea – 63 a 68 cm;
- d) peso/macho – 40 a 50 kg;
- e) peso/fêmea – 32 a 35 kg;
- f) temperamento – possui um temperamento amistoso. É muito apegado à família e às crianças. É valente, inteligente, leal e obediente, porém é um cão agressivo com pessoas que desconhece. Não devendo ser criado em espaços pequenos, pois é um cão psicologicamente ativo;
- g) pelagem e cor – Pelagem curta, macia, densa, lisa e forte. A coloração são o preto, marron escuro, e azul, com manchas de fogo sobre os olhos, no focinho, garganta, tórax, pernas, patas e sob a cauda.

## 2.4. O homem policial e o cão: Um Binômio

O binômio homem-cão torna-se hoje uma opção viável no policiamento ostensivo, pois reunindo inteligência com instinto, poderemos obter resultados expressivos no tocante à economia de efetivo, eficiência policial, relacionamento com a comunidade, e aumento da ostensividade.

Os cães são animais sociais que procuram a companhia humana, em razão disso, o relacionamento entre o cão e o adestrador é um ingrediente necessário na eficácia do trabalho.

Portadores de temperamento adequado ao serviço policial, os cães na fase de adestramento requerem o mesmo cinófilo todos os dias para que uma atuação eficiente seja alcançada, e quando isso ocorre dificilmente é perdido. Os comandantes que desejarem empregar cães policiais devem estar preparados para destinar um policial apenas para o treinamento e uso de cada cão. Desta forma ter-se-á o binômio homem-cão, perfeito.

O policial militar designado para trabalhar com cães policiais deve ser inteligente, paciente, dedicado, ter autoconfiança, preparo físico, iniciativa e cultura profissional.

**O PM cinófilo, por excelência, deve ser um homem afeiçoado às coisas da natureza, principalmente às criações. Esse sentimento de amor cria um estado de aproximação entre o PM e o cão, despertando-se o sentimento de simpatia do animal para consigo<sup>11</sup>.**

O policial militar cinófilo deve estar sempre em sintonia com seu cão, pois apesar do cão não possuir raciocínio, é através de seus instintos que consegue entender nossos gestos, a maneira de como o olhamos, e o tom de voz com que falamos. O sucesso da utilização de cães nas atividades policiais militares depende

---

<sup>11</sup> MINAS GERAIS. Emprego de cães na Segurança Pública. Manual de Cinocomandos PM, 11-5-PM, op. cit., 1987, p.34.

quase que exclusivamente do relacionamento entre o homem e o seu cão. Ambos devem trabalhar integrados num binômio. Por esta razão, os comandantes devem publicar manuais para as pessoas que vão lidar com os cães.

Cães adestrados para o serviço policial são armas eficientes, contudo, se não receberem um treinamento correto são capazes de causar consideráveis danos. Portanto, urge com uma certa brevidade, a confecção de um Manual de Cinocomandos-PM, doutrinando os policiais militares à forma correta de emprego do cão no policiamento ostensivo, obedecendo às suas excepcionais habilidades caninas.

O binômio homem-cão, na sua importância, pode ser aquilatada na frase de um respondente do questionário como: *Enquanto existir um só cão nesta polícia, certamente eu serei seu condutor.*

## **2.5. Tipologia**

Consiste em selecionar, de acordo com as excepcionais capacidades caninas (características individuais e de adaptabilidade a determinadas funções), os tipos de cães mais apropriados para as diversas tarefas a cumprir.

### **2.5.1. Cães de Patrulhamento**

A versatilidade é a principal característica do cão de patrulhamento. Por causa de seu temperamento estável e suas múltiplas habilidades, eles funcionam muito bem em várias situações de reforço à lei ou em operações de segurança física. São capazes de realizar várias outras tarefas de uma forma aceitável, tais como:

- dar busca em áreas abertas ou fechadas;
- dar alerta sobre a presença de intrusos;
- atacar sob comando;
- cessar um ataque sob comando;
- executar tarefas com segurança, mesmo estando soltos;

- detectar substâncias tóxicas e explosivos, desde que disponham de capacidade e treinamento específicos; e
- trabalhar com eficiência e segurança junto a pessoas.

As operações para as quais os cães de patrulhamento são especialmente convenientes incluem o patrulhamento de áreas onde a criminalidade é considerada alta, como por exemplo: roubo, arrombamento, violação e vandalismo.

### **2.5.2. Cães de Guarda**

A missão precípua do cão de guarda é detectar intrusos dentro ou próximo de um determinado local e alertar o adestrador. Esse tipo de cão é treinado para desconfiar, suspeitar e atacar qualquer pessoa que não conheça.

O cão de guarda é ágil, inteligente, robusto e agressivo. Seu temperamento o impede de prestar serviço em áreas movimentadas, pois colocaria em risco a segurança das pessoas.

Os cães de guarda são excelentes para a Polícia Militar empregá-los em áreas sensíveis, de propriedade do governo, contra roubo e outros atos ilegais.

### **2.5.3. Cães Detectadores de Drogas (Cão de Faro)**

A curiosidade é um dos traços diretamente relacionados com a inteligência do animal. Um bom cão detectador de drogas está sempre alerta, interessado por tudo que está ao seu redor e também atento às mudanças no ambiente ou às situações que diferem de seu cotidiano.

No que se refere a este tipo de atuação, o cão de faro, principalmente o detector de drogas, deve receber um treinamento específico, e realizar apenas este trabalho, a fim de obter-se resultados satisfatórios.

## **CAPÍTULO 3 – O EMPREGO SUPLEMENTAR DE CÃES NA PMGO**

### **3.1. Histórico**

Criado em meados de 1973 pelo então Ten Wilson Mendes Pereira com o propósito de apoiar os diversos serviços prestados pela Polícia Militar à comunidade goianiense, o canil da PMGO, desde aquela época, vem mantendo em seu plantel canino, cães de raça Pastor Alemão e Dobermann, que são precursores dos canis de todo o mundo.

Desde sua criação, a atividade de policiamento ostensivo preventivo vem sendo realizada com sucesso, assim como as atividades de relação pública, que é, nos dias de hoje, um dos principais papéis desempenhado pelo canil.

A busca incessante de melhorias nas instalações e no plantel são marcos da atual administração, o que já se pode observar, pela inclusão de novas raças como: Rottweiler; Cocker Spaniel e o Labrador. Sendo os dois últimos, específicos para o trabalho de faro, e ainda, o que considera-se como sendo a conquista fundamental, a liberação de uma nova área para a construção de novas instalações de canil, fato este que transformou o comando do Cel Edson Costa Araújo, numa briga incessante na busca da concretização desta ideia.

Dentre as várias missões que o canil desenvolve, podemos citar:

- a) policiamento em praças desportivas;
- b) policiamento em pistas de cooper;
- c) policiamento em parque e reservas florestais;
- d) revistas em centros prisionais, detecção de drogas e armas, nas visitas;
- e) apresentações de cunho recreativo e educacional;
- f) controle de distúrbios civis em centros prisionais.

O canil da Polícia Militar existe e é uma realidade, sendo um propósito o de buscar, constantemente, enaltecer o seu nome e o da corporação, prestando serviços de alta qualidade à comunidade.

## **3.2. Regras a serem observadas para o emprego de cães**

A complexidade do emprego de cães, como suplemento às atividades policiais-militares, nos conduz a analisar detalhadamente regras doutrinárias, jurídicas e administrativas para que a Polícia Militar do Estado de Goiás possa empregá-las dentro dos ditames legais.

### **3.2.1. Doutrinárias**

A doutrina da nossa corporação norteia-se pelo ordenamento jurídico da nação brasileira e tem como princípio básico a manutenção dos valores fundamentais da pessoa humana.

Assim como as demais atividades policiais-militares exercidas pela corporação, o emprego do cão no serviço de policiamento ostensivo deve ser antecedido de um rigoroso planejamento estratégico, tático e técnico.

No campo estratégico, o Estado Maior da corporação deverá coletar e analisar dados e informes, e, como órgão responsável pelo assessoramento direto do Comandante Geral, realizar o estudo de situação e elaborar o plano de policiamento, observando os apontamentos a seguir expostos:

**(...) a conveniência e circunstância do emprego da fração de cães nas diversas operações;**

- não deve haver limite jurisdicional para o emprego de cães. Por decisão de quem de direito, atua onde a sua presença se faça necessária, quer de forma isolada, quer em apoio a qualquer OPM da capital ou do interior;
  - ainda no tocante ao planejamento, há que se ressaltar a necessidade de ser o mais
-

**detalhado possível, de forma a possibilitar uma perfeita execução;(....).<sup>12</sup>**

No campo tático, o emprego do cão, em todos os seus aspectos, deve ser planejado pelos grandes comandos intermediários, a fim de possibilitar que a ação do policiamento com cães ocupe os espaços físico e temporal necessários, sempre visando:

- a) à distribuição da missão à Uop adequada;**
- b) orientar os mecanismos que devem ser utilizados na missão;**
- c) definir responsabilidades à Uop indicada para executar a missão;**
- d) coordenar as ações da Uop ou Uops que executarão a missão;**
- e) avaliar o desempenho operacional das Uop empenhadas na missão.<sup>13</sup>**

Por último, o planejamento técnico, que é elaborado pela unidade operacional encarregada da execução do policiamento com cães, visa definir:

- a) a missão que lhe for determinada;**
- b) as atividades que integram a missão;**
- c) a divisão dos recursos humanos e materiais da missão;**
- d) o tempo necessário à execução da missão;**
- e) os procedimentos de emprego de cães como: seleção dos animais aptos para a missão;**

<sup>12</sup> MINAS GERAIS. Emprego de cães na Segurança Pública. Manual de Cinocomandos PM, 11-5-PM, op. cit., 1987. p.63.

<sup>13</sup> DA SILVA, Valdísio Vieira. A implantação do radiopatrulhamento com cães na Polícia Militar do Ceará. São Paulo: [ s.e], 1995. monografia. p. 59.

- f) os locais e situações para o emprego dos cães;
- g) o conjunto de homens e cães, de forma que cada policial militar seja condutor de um só animal, em todas as missões;
- h) as medidas de segurança indispensáveis ao animal como: uso de guia consistente e regulável, não expô-lo a jornadas de trabalho que lhe ultrapassem a carga de tempo e esforço físico suportáveis, não expô-lo a perigos desnecessários e não deixá-lo atacar ou morder independente de comando.<sup>14</sup>

### 3.2.2. Jurídicas

Sob o enfoque Jurídico, o emprego suplementar de cães deve ser analisado e enquadrado dentro de alguns preceitos legais pertinentes. Inicialmente, devem ser considerados os artigos 31 e 64 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei de Contravenções Penais).

#### *Omissão de cautela na guarda ou condução de animais:*

**Art.31 - Deixar em liberdade, confiar à guarda de pessoas inexperientes ou não guardar com a devida cautela animal perigoso.**

**Pena: Prisão simples de dez dias a dois meses, ou multa.**

**Parágrafo único: incorre na mesma pena quem:**

**(...)**

**b. irrita o animal, expondo a perigo a segurança alheia;**

---

<sup>14</sup> – Idem, p. 59 e 60.

**c. conduzir animal em via pública, pondo em perigo a segurança alheia.**

***Crueldade contra animais.***

**Art. 64 - tratar com crueldade ou submetê-lo a trabalho excessivo.**

**Pena: Prisão simples, de dez dias a um mês ou multa.<sup>15</sup>**

Isto posto, verifica-se que da constante possibilidade do cão morder uma pessoa, causando-lhe lesões, é que deriva a limitação do seu emprego na segurança pública.

A lei atribui responsabilidades ao proprietário do cão que, por ventura, venha a morder alguém, sem que importem os antecedentes de ferocidade do animal ou o desconhecimento do proprietário de tais antecedentes.

Contudo, quando a pessoa mordida encontra-se ilegalmente dentro de uma propriedade privada (invasão de domicílio), a aludida responsabilidade cessa. Nesse caso, somente é considerada a responsabilidade civil do dono do cão, supondo-se que este sabia, ou deveria saber, de seu possível instinto perigoso, excluindo-se a responsabilidade penal, especialmente quando a pessoa atacada encontrava-se em prática delituosa.

Sendo assim, se a justiça resolver declarar que um cão adestrado é essencialmente perigoso, pela lógica, tanto a Polícia Militar como o próprio policial seriam responsáveis por quaisquer danos ou lesões causados por ele, e por extensão também o Estado, dono do cão.

Crítérios universais de polícia permitem ao policial militar usar de força física razoável e outra técnica para o cumprimento de missões especiais. Parece, pois, razoável que um policial, no estrito cumprimento do dever, lance mão de um cão adestrado como "ferramenta" de trabalho para controlar uma situação e, fazendo uso

---

<sup>15</sup> JESUS, Damásio Elias de, Lei das contravenções penais anotada, p. 99 e 215.

moderado dos meios, sem incorrer em excesso culposo, não lhe deverá ser atribuída responsabilidade civil.

Como segundo enfoque, é de extrema importância que o policial militar, integrado no binômio homem-cão, tenha perfeito conhecimento da "Declaração Universal dos Direitos dos Animais," proclamada pela UNESCO, em sessão realizada na cidade de Bruxelas, em 27 de janeiro de 1978.

**Preâmbulo: considerando que cada animal tem direitos; considerando que o desconhecimento destes direitos levaram e continuaram a levar o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais; considerando o reconhecimento, por parte da espécie humana, do direito à existência das outras espécies animais, constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo; considerando que genocídios são perpetrados pelo homem e que outros podem ocorrer; considerando que o respeito pelos animais, por parte do homem, está ligado ao respeito dos homens, entre si; considerando que a educação deve ensinar a infância a observar, compreender e respeitar os animais.**

**Proclama-se:**

**Art. 1º - Todos os animais nascem iguais diante da vida e têm o mesmo direito à existência.**

**Art 2º - ....**

**(...)**

**c) cada animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem.**

**Art 3º - ...**

**a) nenhum animal deverá ser submetido a maus tratos e a atos cruéis.**

(...)

**Art 7º - Cada animal que trabalha tem o direito a uma razoável limitação de tempo e intensidade do trabalho, a uma alimentação adequada e ao repouso.**

(...)

**Art 11º - O ato que leva à morte de uma animal sem necessidade, e um biocídio, ou seja, de um delito contra a vida.**

(...)

**Art 13º - ...**

**a) o animal deve ser tratado com respeito;**

(...).<sup>16</sup>

O terceiro aspecto a considerar como embasamento jurídico para o emprego do cão em suplementação à atividade policial militar é o Decreto Federal nº 24.645, de 10 de julho de 1934, que estabelece medidas de proteção aos animais.

O policial militar que tem sob sua guarda e responsabilidade um cão, para os devidos fins de emprego no policiamento ostensivo, deve conhecê-lo de forma mais basal possível no que o torna mais explícito junto à sociedade e que seja macanicamente executável, isto é, auto-executável.

**O chefe do governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe confere os artigos do Decreto nº 19.398, de 11 de novembro de 1930, decreta:**

**Art. 1º - Todos os animais existentes no País são tutelados pelo Estado.**

(...)

**Art. 3º - Consideram-se maus tratos:**

---

<sup>16</sup> SÃO PAULO, Curso de Cinofilia. São Paulo: 3ª Cia/3º BPMChoque, Polícia Militar. 1990. p. 79. Apostila.

**I - praticar ato de abuso ou crueldade era qualquer animal;**

(...)

**III - obrigar animais a tratamentos excessivos ou superiores as suas forças;**

(...)

**IV - fazer um animal trabalhar mais de 6 horas contínuas sem lhe dar água e alimento.**

(...)

**Art. 6º - Consideram-se castigos violentos, sujeitos ao dobro das penas cominadas na presente lei, castigar o animal na cabeça, baixo ventre ou pernas.**

(...)

**Art 10º - São solidariamente passíveis de multa e prisão, os proprietários (ou responsáveis) de animais e os que tenham sob sua guarda ou uso, desde que consistam os seus prepostos em atos não permitidos na presente lei.**

### **3.2.3. Administrativas**

Na esfera administrativa da corporação, é aplicável ao policial militar todas as sanções inerentes, quando, no desempenho de suas atividades profissionais, conduzir um cão sem observar as normas técnicas, padrões éticos e comportamentais, delineados pelo Regulamento Disciplinar da Polícia Militar de Goiás (Decreto nº 4.713, de 25 de setembro de 1996 - Decreto nº 4.717, de 7 de outubro de 1990, onde acham-se elencadas as transgressões disciplinares praticáveis pelo servidor público militar estadual.

No anexo único do Regulamento Disciplinar, estão relacionadas as transgressões que o policial militar incorre, tanto em serviço como em sua folga.

O policial militar que conduz um cão em serviço pode cometer falhas como as apresentadas a seguir.

- a) Trabalhar mal, intencionalmente ou por falta de atenção; em qualquer serviço ou instrução. Isso ocorre, geralmente, quando o policial militar sobrepõe problemas particulares ao exercício de sua função, contribuindo ou facilitando para que o animal invista contra terceiros, ou mesmo, o deixa solto, visando a um fim trágico, que pode acarretar sérios problemas político-administrativos em todos os níveis da corporação;
- b) Causar ou contribuir para a ocorrência de incidentes em atos de serviço, por imperícia, imprudência ou negligência. Supõe-se aqui que o policial que trabalha com um cão não erra pela imperícia, já que é educado e treinado para o desempenho desta função. Pode, sim, ser imprudente a medida em que ao empregar seu cão, o faz sem avaliar corretamente as circunstâncias e as conseqüências de seu emprego; negligente quando; por falta de atenção e cuidados necessários, permite que seu cão provoque danos e lesões desnecessárias ou excessivas em terceiros, sem qualquer motivo para isso;
- c) Usar de força desnecessária. É talvez, hoje, o fator que mais afeta a credibilidade nas ações policiais militares. Excetuando-se a responsabilidade penal pelo uso de violência desnecessária, a transgressão disciplinar ocorre quando o policial militar permite que seu cão continue a atacar uma pessoa após a mesma ter sido detida ou imobilizada, ou mesmo

quando fizer uso do animal para atacar, podendo deter a pessoa sem fazê-lo.

d) Maltratar ou não ter o devido cuidado no trato com animais. Como foi visto anteriormente, uma série de dispositivos legais disciplinam o trato e cuidado com os animais. Diante disso, a polícia Militar do Estado de Goiás, como órgão encarregado de fiscalizar o cumprimento da lei, não poderia permitir que fatos dessa natureza fossem praticados por seus integrantes. O policial militar deve tratar seu cão com carinho e dedicar-lhe especial atenção, pois dele dependerá, muitas vezes, o sucesso da missão e a sua segurança pessoal.

### **3.3. Modalidades de emprego do cão nas atividades policiais militares**

Na Polícia Militar de Goiás, em seu papel fundamental, regulamentado pela Constituição Federal e as respectivas Leis e Decretos, dentre os demais órgãos do sistema da Segurança Pública, é a instituição mais social e eclética entre as que se acham elencadas nos incisos do artigo 144 da Carta Magna. Em toda a extensão do Estado, vem desempenhando sua atividade constitucional básica, que é a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Não se preocupando apenas com a missão fim, a corporação desempenha uma série de atividades complementares para assegurar o bem estar social da sociedade.

O emprego suplementar do cão, nas atividades de policiamento ostensivo tem como objetivo trazer mais qualidade ao serviço prestado à sociedade, enaltecendo o nome da corporação, de forma incessante e contínua, pois nosso produto é garantir a Segurança Pública. Nos dias atuais o que se houve falar e muito nos é cobrado é sobre a qualidade total de serviços e bens de consumo, em razão da evolução da vida das sociedades em todo o mundo que exigem e

necessitam de duas qualidades básicas de qualquer bem; a eficiência e a eficácia, as quais sempre se aliam e se vêem no policiamento ostensivo com cães.

Emprego do cão no serviço policial militar, em missões suplementares, gera um trabalho que é um misto de homem e animal, desde que o animal esteja adestrado. Conforme pesquisa realizada nas Polícias Militares do Brasil, ficou claro que a utilização do cão nessas instituições, constitui-se hoje, uma realidade necessária e útil para os tipos de policiamento ostensivo e extraordinário em que o cão policial é empregado.

### **3.3.1. Policiamento ostensivo**

a) A pé: Tem como objetivo apoiar as unidades que operam numa área cuja finalidade além do apoio é ampliar-lhes a área a ser rastreada e otimizar a ação de presença em locais de risco, quer seja na área urbana, quer seja na área rural;

b) Motorizado: O cão pode ser empregado apenas com um policial militar em substituição ao patrulheiro objetivando economizar o desgaste físico do policial militar nas ocorrências em que o adversário oferece resistência à voz de prisão, onde nessa situação, o policial militar não necessite ter contato físico com a pessoa abordada;

c) Em praças desportivas: Esta modalidade, para a utilização do cão é bem limitada, onde podemos alencar os seguintes pontos:

- no interior do estádio, ou seja gramado; locais de divisão de torcidas, nos portões de entrada de público, nas proximidades de vestiários, quando houver conflitos entre seleções e torcedores ou assédio de fãs;
- nas áreas externas do estádio; pontos de embarque de passageiros onde a incidência delituosa passam a constituir risco ao público.

d) Em pontos notáveis e locais de risco: Na execução do policiamento ostensivo em pontos notáveis (edificações significantes para o contexto social) e

locais de risco (locais propícios a eclosão de ocorrências policiais), o cão é empregado sempre, como auxiliar do policial militar, a fim de dissuadir e inibir a prática de crimes contra o patrimônio (furto, roubos, assaltos etc.). Se empregado para suplementar o homem no sistema de policiamento ostensivo, o conjunto homem-cão se destinará simplesmente ao serviço preventivo rotineiro.

e) De guardas de instalações físicas: Na Polícia Militar de Goiás, essa atividade é muito pouca usada, pois hoje, as instalações físicas são guarnecidas por guardas municipais, porém se empregado devidamente o policiamento suplementar com cães é importante e preciosíssimo pelas características inatas do animal, como: olfato e audição aguçadíssimos, tanto durante o dia como à noite, qualidades essas que o deixam mais sensíveis a aproximação de pessoas e entes estranhos ao serviço. Esse policiamento suplementar pode ser realizado em prédios da corporação, estabelecimentos penais, locais interditados pela justiça, locais sob a administração policial militar, entre outras.

### **3.3.2. Operações extraordinárias**

a) Controle de distúrbios civis: Nas atividades de controle de distúrbios civis, o emprego do cão depende de ordem expressa do Comandante-Geral da corporação, dada a complexidade da ocorrência, que pode ter vários reflexos futuros: político, económico, ideológico, étnico etc. No entanto, os cães empregados no controle de distúrbio civil devem ter adestramento exclusivo para esta atividade ou seja:

- ter treinamento específico para formação ofensiva e defensiva de controle de distúrbio civil;
- acompanhar lado a lado o condutor;
- agir psicologicamente contra os manifestantes, por meio do latido incessante e com aspecto de agressividade, além da sua presença física que lhe possibilita um poder persuasivo de enorme valia;

- permanecer indiferente a qualquer outro subterfúgio utilizado ou não pelos manifestantes, tais como outros cães, estranhos ao conjunto em operações, a outros animais e a veículos etc.;
- mostrar-se indiferente a estampido de arma de fogo, granadas de efeito moral e real, fogos, show pirotécnico, algazarras etc.;
- ter capacidade para atacar mais de uma pessoa ao mesmo tempo;
- atender aos comandos do condutor;
- nas buscas pessoais ou prisões de manifestantes, permanecer inerte no local e na posição determinados pelo condutor.

Nas atividades de controle de distúrbios civis o emprego do cão só acontece em última hipótese, e para:

- **dispersão dos manifestantes;**
- **bloqueio de determinadas vias;**
- **ocupação de pontos diversos.**<sup>17</sup>

Ainda segundo referências da PMGO, são critérios de emprego de cães nas manifestações populares:

- **não empregar o homem e o cão isoladamente;**
- **não deixar explodir bombas de efeito moral muito perto dos animais;**
- **somente empregar tropa de cães depois de esgotados todos os recursos policiais pacíficos;**
- **nunca empregar número excessivo de cães;**
- **nunca usar cães soltos;**
- **nunca usar guias curtas, e sim longas (guia de cinco metros);**

<sup>17</sup> MINAS GERAIS. Emprego de cães na Segurança Pública. Manual de Cinocomandos – PM, MP 11- 5 –PM, P. 77 e 78.

- **intercala-se fêmeas entre cães machos.**<sup>18</sup>

b) Antiguerrilha urbana e rural: Nesse tipo de operações o cão policial, tem de ser o mais adestrado possível de modo que possa enfrentar as maiores adversidades do terreno e outros animais, sem causar contrariedades à exatidão e precisão da missão que é excessivamente difícil; a menor falha pode representar derrota para toda a tropa operante. O emprego do cão, nas operações antiguerrilha, tem como objetivo:

- **segurança das patrulhas e estacionamento de tropas;**
- **localização de guerrilheiros submersos em brejos, pequenos lagos ou córregos;**
- **localização de armas e munições escondidas;**
- **identificação de terreno minado;**
- **segurança de pontos sensíveis, tais como: estradas, pontes, viadutos, estações elétricas, caixas d'águas;**
- **segurança de estacionamentos de viaturas;**
- **perseguição e prisão de guerrilheiros;**
- **missões suicidas, tais como: ativar, bombas, atrair guerrilheiros, conduzir bombas para explodir terreno inimigo, etc.**<sup>19</sup>

c) Revista em estabelecimentos penais: Nas operações de revista em estabelecimentos penais, o cão é empregado para apoiar, à distância, a tropa que procede a revista nas celas, repartições e nos presos suspeitos da prática de infrações disciplinares ou criminal.

---

<sup>18</sup> Idem, p. 78.

<sup>19</sup> Idem, p. 80

d) **Rastreamento de drogas:** Nas missões de rastrear drogas, explosivos e pessoas desaparecidas ou homiziadas, o cão é empregado na linha de frente da tropa empenhada nessa missão. Antes de ser empregado nesses tipos de operações, o cão deve ser adestrado especialmente para:

- apurar o olfato e distinguir o odor de cada substância tóxica;
- reconhecer, pelos sentidos do olfato e da audição, artefatos de guerra, engenhos de fabricação caseira, etc.;
- saber guiar-se pelas pegadas e odores deixados no terreno pelas pessoas desaparecidas;
- aprender a localizar, pelo faro apurado, a pessoa homiziada em compartimento fechado e semi-fechado;
- anunciar ao condutor a localização da pessoa homiziada;
- investir contra pessoa homiziada somente a comando do condutor ou antes do comando, quando o homiziado reagir ou esboçar reação precoce, tão logo seja localizado.

e) **Busca e salvamento:** Os cães de busca e salvamento foram utilizados pela primeira vez na Grã-Bretanha, durante a Segunda Guerra Mundial. Estavam encarregados de localizar as pessoas soterradas por escombros dos edifícios. A sua eficácia foi tão grande que, nos anos cinqüenta, começaram a ser criadas escolas para formação de cães de salvamento e busca, não só na Inglaterra, como também nos Estados Unidos, Alemanha e Suíça.

As operações de socorro em que os cães intervêm são inúmeras, pois a cada ano são registrados um milhão de abalos sísmicos em todo o mundo e, aos terremotos, acrescentem-se os desabamento, incêndios, explosões, acidentes em obras de construção, minas ou edifícios.

Pela sua mobilidade e faro, o cão treinado para busca e salvamento de vítimas complementa o trabalho dos aparelhos de detecção eletrônicos, e, muitas vezes, supera-os.

As reações do cão também indicam se devem ou não ser ativados os socorros. Na realidade, no cão treinado, as reações serão mais vivas se ele descobrir um sobrevivente cujo odor corporal conseguiu captar. Neste caso, começa a latir

com entusiasmo. Segundo o treinamento que ele recebe, o cão não deve começar a remexer os escombros para não se ferir ou ferir a vítima a não ser que seja ordenado que assim deva proceder. Ao contrário, os odores de pessoas mortas "espantam" o cão que então se limita a indicar o local em que se encontra o corpo.

f) Escolta de presos: Nessa modalidade, o cão é empregado para impedir, da parte das pessoas escoltadas, qualquer tentativa de fuga ou reação ativa contra os policiais militares que fazem a escolta, quer se trate de escolta a pé, quer se trate de escolta motorizada.

g) Rastreamento a pessoas suspeitas: O cão é um excelente instrumento de suplementação para as missões de capturas, dadas as características já mencionadas.

É importante ressaltar que, para a obtenção de êxito, devem ser adotadas as seguintes medidas:

- a equipe de cães deve ser acionada logo que sentir as primeiras dificuldades na perseguição;
- pertences dos fugitivos devem ser preservados, para serem utilizados como guia olfativo.

Há duas formas para se proceder a uma captura de marginais, a saber, pistas<sup>20</sup> deixadas pelo fugitivo e batidas<sup>21</sup>.

#### **I - Pistas deixadas pelo fugitivo.**

- um preso foge da cela deixando no local alguns pertences, tais como: meias, sapatos, toalhas etc. O cão, partindo desses pertences, pelo odor, passa a seguir até encontrar o fugitivo. O cheiro que fica nos pertences, quando mantidos intactos, dura, em média, três dias;

---

<sup>20</sup> Trabalho realizado, quando se constata a inexistência de pistas deixadas pela presa.

<sup>21</sup> Trabalho realizado, quando se constata a inexistência de pistas deixadas pela presa.

- o cheiro deixado no objeto está impregnado de partículas odoríferas de seu possuidor, dado ao contato freqüente. No entanto, as partículas deixadas nas pegadas e no ar são em menor quantidade, além de estarem mais propensas à dispersão, à vista da influência dos fatores exógenos da natureza: vento, chuva, calor etc;
- as partículas odoríferas deixadas nas pegadas e no ar podem ser de difícil identificação, em virtude do acesso de pessoas e animais diversos naqueles locais de passagem do fugitivo;
- está sobejamente comprovado que o cheiro de uma pessoa permanece no chão por mais de 24 horas; nos climas de baixa temperatura pode perdurar por mais de 35 horas;
- no ar, o odor das pessoas permanece por tempo considerável, apresentando, contudo, o inconveniente de ser deslocado pelo vento, fornecendo, via de conseqüência, pistas falsas para o cão;
- quando o fugitivo caminha dentro de um rio ou riacho, ou os atravessa, ele interrompe a pista; neste caso, o cão deve ser levado a transpor o obstáculo e tentar localizá-lo novamente;
- é importante que a equipe de cães selecionados para a missão tenha animais aptos para seguirem pistas através de rastreio e venteio<sup>22</sup>.

## II - Batidas

- normalmente as batidas são realizadas quando não existem pistas como "pontos de partida" para o trabalho de rastreio ou venteio contudo, apesar da inexistência de guia olfativo, duas situações podem aflorar:
  - **existem pontos tocados recentemente pelo fugitivo, que servem de guia olfativa. Ex.: maçaneta de porta, pegadas no chão, porteiros etc;**

---

<sup>22</sup> Cães que orientam, o faro, através de partículas existentes no ar.

- **inexiste qualquer dado para facilitar o trabalho do cão.**

Na primeira situação a captura estará facilitada, caso, no decorrer da batida, o cão consiga localizar o "cheiro" da pessoa procurada, já identificado anteriormente, através de seus pertences.

Ocorrendo a segunda situação, o trabalho será desencadeado através da eliminação de pistas, ou seja, durante a execução da apuração policial, verificando que uma pista é falsa, deve ser ela descartada, passando-se, de imediato, para outra pista.

Durante o vasculhamento do terreno é importante que se observe a direção do vento; a ação será desenvolvida em sentido oposto, a fim de facilitar a captação dos odores deixados pela pessoa que se procura, nortear, assim o cão.

h) Há missões não policiais-militares em que o cão é empregado com bastante sucesso, junto ao público interno e externo da corporação. Essas missões são:

- formaturas e desfiles militares, como: Dia da Pátria, solenidades cívico-militar da corporação, aniversário da corporação, passagens de comando etc.;
- provas oficiais de adestramento internas e externas;
- demonstração de adestramento interno e externo.

### **3.4. Justificativas para o emprego suplementar de cães**

O Brasil encontra-se hoje em pleno processo de estabilização econômica, cuja finalidade é a busca do desenvolvimento. Isso tem colocado todos os Estados da Federação em dificuldades financeiras, o que reflete de forma mais aguda naqueles menos desenvolvidos.

Essas dificuldades, em nosso Estado, acentuam-se principalmente nos serviços públicos e de maneira ímpar, na área de segurança pública, onde os recursos alocados são insuficientes e quase sempre relegados a segundo plano

A Polícia Militar constitui-se no principal órgão do sistema de Segurança Pública do Estado de Goiás, necessitando, por isso, de maiores investimentos, a fim de modernizar-se e poder atender, na sua plenitude, a missão constitucional que lhe é imposta.

**Art. 14.4 - A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:**

(...)

**Parágrafo 5º - Às Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública;(...)<sup>23</sup>**

Neste sentido, têm-se buscado alternativas econômicas e eficientes com o objetivo de melhorar a prestação de serviços pela Polícia Militar à comunidade goiana. A utilização de cães em suplementação às diversas atividades policiais militares vem, sem nenhuma dúvida, contribuir para que esse objetivo seja alcançado

O percentual de aprovação pelas Organizares Policiais Militares no tocante ao emprego suplementar do cão para a diminuição da criminalidade, foi de quase 100%, pois, segundo resposta ao questionamento feito sobre esse assunto, nos locais onde se fez necessário a utilização do policiamento canino, o índice de criminalidade teve uma redução significativa. Foi observado também, que a presença do binômio homem-cão, reforçou ainda mais a ostensividade, principalmente pelo fato do cão causar um impacto psicológico nas pessoas, o que inibe a prática dos delitos.

---

<sup>23</sup> BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo. Art 144 § 5º. 1988.

Nesse contexto, muitas são as razões para o emprego do cão como suplemento nas diversas atividades policiais militares, sendo o aumento da operacionalidade o objetivo final pretendido nos diversos tipos de serviços prestados por ele em combinação com o policial militar.

Portanto, a redução de efetivo, o aumento da ostensividade, o aumento de eficiência policial e o efeito psicológico favorável, somado à segurança do policial militar, são os fatores positivos de maior evidência para o emprego de cães nas corporações policiais militares.

### **3.4.1. Redução de efetivo e aumento da ostensividade**

A presença do cão junto ao policial militar, reunindo inteligência com instinto, é capaz de restringir o emprego de um número maior de policiais militares em um mesmo posto, porquanto sua presença acarreta sensível inibição nos gestos anti-sociais, os quais cabem à Polícia Militar prevenir.

Também, a figura do cão em conexão com o policial militar fardado confere maior ostensividade e, como consequência, maior prevenção na área policiada.

O cão não impedirá em momento algum que seu condutor desempenhe suas funções policiais de rotina e sua presença lhe proporcionará mais confiança, expandindo seu potencial de atenção.

**(...) em missões de patrulhamento, esclarecendo o terreno, um cão facilmente faz o trabalho de três exploradores(...)<sup>24</sup>**

Relatórios policiais referentes ao período de experiência do patrulhamento com cães na cidade de Beltimore, nos Estados Unidos da América, atestam a migração deletiva nos locais de emprego destes, nítido indício de um aumento de ostensividade.

**Durante o período de testes, terminado em 1917, os policiais não haviam efetuado nenhuma**

<sup>24</sup> CAMPOS, Costa, op. cit., 1981, p.21.

**prisão utilizando cães. Paradoxalmente nem um simples furto ocorreu naqueles setores que por dois anos estiveram sob o controle dos policiais com cães.**<sup>25</sup>

A economia de pessoal é também evidente quando emprega-se cães nos serviços de guarda e controle de distúrbios civis.

Um cão devidamente treinado, com grande capacidade auditiva, jamais permitirá, principalmente à noite, que ele e seu condutor sejam surpreendidos em seu posto quando de guarda em qualquer estabelecimento, nem que pessoas estranhas circulem naquela área sem serem detectadas por ele a ação policial será, portanto, muito mais eficaz.

Nas operações de controle de distúrbios civis, a economia de efetivo é bastante significativa quando empregados cães, pois ocorre um aumento considerável de cobertura da área pelos policiais militares.

Nesse tipo de ação, o cão, devido ao efeito psicológico que exerce sobre as pessoas e devido ao medo que estas possuem do animal, evita, quase que totalmente o contato físico entre policiais e manifestantes, eis que a tendência natural é de que eles se afastem. Isso faz com que as aglomerações se dissolvam rapidamente.

**(...) um cão de ataque e combate rapidamente desbarata uma multidão que talvez uma dezena de homens se visse em dificuldades para manterem respeito;(...)**<sup>26</sup>

Quando usados na rotina do policiamento, os cães de patrulhamento podem executar uma jornada de até oito horas de trabalho, especialmente quando empregados em patrulhamento motorizado. A limitação de seu trabalho ocorrerá, mais em função das condições climáticas, de terreno, e dos meios de transporte utilizados, do que das tarefas executadas.

---

<sup>25</sup> EPSTEN, Alvin. HE K-9, apud. GUERRA, Waldemar Guma, 1996, p.54.

<sup>26</sup> Idem, p. 22.

Os autores desta monografia colheram, por meio da pesquisa realizada junto às Polícias Militares, dados que corroboram as afirmações feitas sobre a economia de efetivo e aumento da ostensividade, que pelos índices apresentados, recomendam o uso de cães como suplemento nos diversos tipos de policiamento.

As respostas aos questionários aplicados na pesquisa, e enviados às Polícias militares que utilizam cães, são elucidativas do que se afirma. Vide tabela.

**TABELA – 3** Dezesesseis comandantes de canis das Polícias Militares da Federação, em resposta a pergunta: O emprego de cães nos diversos tipos de policiamento executados pela Polícia Militar, proporciona economia de homens em sua execução?

RESPOSTA	RESULTADO	%
SIM	15	93
NÃO	01	7
TOTAL	16	100

Fonte: Polícias Militares do Brasil, Goiânia-2001.

### 3.4.2. Aumento da eficiência policial em atividades específicas

Atividades específicas, neste caso, são todas aquelas que o homem, devido as suas limitações naturais, não consegue desempenhar com total eficiência.

Nessas atividades, cuja resolução necessita de aptidões e instintos convenientemente desenvolvidos, o cão, a par das suas qualidades inerentes, superiores às do homem, imprime nítida eficiência em sua execução.

Dos sentidos do cão destacam-se a audição e o olfato por serem extraordinariamente desenvolvidos, e, devido a isso, em algumas missões ele torna-se imprescindível e insubstituível.

**O campo olfativo está, no homem, estreitamente localizado; comporta para as duas asas nasais**

**cerca de 5cm<sup>2</sup>; no Pastor Alemão por exemplo, estende-se a 150 cm<sup>2</sup> isto é, trinta vezes mais<sup>27</sup> (...) no homem, nesta superfície de 5 cm<sup>2</sup>, encontramos cerca de milhões de células, contra 225 milhões encontradas nos 150 cm<sup>2</sup> do Pastor Alemão.<sup>28</sup>**

Estudos científicos mostram que o cão não percebe as cores, porém a mãe natureza compensou essa deficiência aumentando de forma extraordinária seus sentidos de percepção de odores e sons, em uma gama numerosa e variada.

Quando exploradas com critérios e inteligência, essas qualidades do cão podem aumentar significativamente a eficiência e a eficácia policial em várias atividades como: busca e captura de pessoas, localização de armamento, pessoas soterradas e substâncias entorpecentes.

Dessas destacam-se, como principais atividades, a busca e capturas de pessoas e a localização de entorpecentes.

### **3.4.3. Busca e capturas de pessoas**

De todos os tipos de trabalho em que o cão auxilia o homem nenhum, talvez, seja mais antigo e tão útil como o levantamento de pistas humanas.

Ao avaliar a capacidade olfativa do cão, torna-se fácil entender porque um cão consegue seguir durante horas e horas a pista de uma pessoa, fugitiva ou perdida, sem outro indício que não seja um rastro invisível.

Esse tipo de busca pode ocorrer, em locais abertos ou fechados, que compreendem matas, campos etc, e todos os tipos de edificações.

### **3.4.4. Localização de entorpecentes**

---

<sup>27</sup> FARRATH, Alexandre, op. cit., 1986, p. 23

<sup>28</sup> Idem, p. 23.

Ao contrário da busca de pessoas, a localização de substâncias entorpecentes é, sem dúvida, uma das mais recentes aplicações do cão pelas polícias de todo o mundo.

Mercê de sua capacidade olfativa, o emprego do cão, nesse mistér, é um instrumento valioso e eficaz no combate ao narcotráfico, pois é sabido que os que traficam procuram evitar rotas policiadas com o auxílio de cães farejadores.

O seu emprego nessa atividade, além de desencorajar os traficantes, possibilita acelerar as inspeções e os exames realizados em cargas e bagagens diversas, aumentando a capacidade repressiva.

A utilização de cães no combate ao tráfico de drogas, no Brasil (embora nosso país seja rota internacional) é tímido. É feito por algumas Polícias Militares e pela Polícia Federal, sem contudo representar uma séria e eficaz ameaça aos traficantes.

A fim de fundamentar a afirmativa de que o cão aumenta a eficiência policial nas atividades anteriormente descritas, fizemos tal questionamento na pesquisa realizada junto às polícias militares.

Em análise às respostas dadas pelas polícias militares que responderam ao questionamento, verifica-se que:

**TABELA – 4 Conforme pergunta realizada a dezesseis comandantes de canis, se em atividades específicas, como busca de entorpecentes, busca e captura de pessoas, e outras, o cão aumenta a eficiência policial?**

RESPOSTA	RESULTADO	%
SIM	16	100
NÃO	0	0
EM PARTE	0	0
TOTAL	16	100

Fonte: Polícias Militares do Brasil, Goiânia-2001.

### 3.4.5. Efeito psicológico no policial militar

O homem faz parte de reino animal, contudo, diferencia-se das demais espécies porque é dotado de inteligência e do ato de pensar, agindo mais pela razão do que pelos instintos.

Quando se tem aproximação de dois seres distintos, no caso, homem-animal, a convivência pode ser bem próxima, porém, os mecanismos de defesa de ambos estão sempre de prontidão.

Tanto o homem teme ser atacado como o animal teme ver seu estado de natureza alterado por ações daquele, por isso quando defrontam, em qualquer ocasião e local, psicologicamente, o primeiro reage por meio do temor de ser agredido.

Tais aspectos psicológicos que dizem respeito à representação da presença do animal junto ao policial militar, por parte do público em geral, dentro do qual também se encontram os delinquentes, cuja ação nos cabe prevenir, situam-se ao redor da doutrina de emprego do cão de polícia.

Em um primeiro estágio, o cão é encarado com surpresa, na medida em que as pessoas não sabem avaliar o grau de resposta que o animal pode adotar mediante os estímulos externos. Da surpresa, dependendo do grau de envolvimento do indivíduo, agora em uma provável confrontação, atinge-se o medo.

**Surpresa é o estado preliminar mais freqüente de qualquer outro estado emotivo. Uma vez estabelecido o medo, a consequência funcional é a produção de um forte enfraquecimento dos músculos voluntários e, algumas vezes, a sua completa supressão, um temor convulso, voz rouca ou mutismo completo.<sup>29</sup>**

Tais alterações organofuncionais levam à redução de energias ativas, e, em seqüência, normalmente, a um estado de prostração.

Quer sobre um indivíduo isolado, quer sobre uma multidão, a presença de cães treinados e dotados das características que lhes são peculiares é sempre fator

---

<sup>29</sup> ALTAVILLA. Psicologia judiciária, apud. GUERRA, Waldemar Guma, op.cit., 1996, p. 56.

que conta a favor dos policiais, muito especialmente porque o cão trabalha integrado no binômio homem-cão.

Nos fundamentos doutrinários a respeito dos efeitos psicológicos do cão sobre as pessoas, a Polícia Militar de Minas Gerais afirma na publicação "Emprego de cães na Segurança Pública".

- (...) 24 - Todas as pessoas, psiquicamente normais, são acometidas de cinofobia.
- 25 -Por muito manso que seja o cão, ele é capaz de intimidar apenas pelo ladrar.
- 26 -O cão exerce influência psicológica pelos seguintes motivos:
  - a) as pessoas sentem medo de serem atacadas por ele;
  - b) temem os ferimentos causados pela sua mordida;
  - c) sentem pavor da doença "Hidrofobia"; (no caso da Polícia Militar, exige-se rigorosa profilaxia;
  - d) as pessoas temem ter suas vestes rasgadas;
  - e) têm medo de serem reconhecidas como malfeitores;
  - f) têm medo de serem identificadas como portadores de armas e/ou tóxico.
- 27-Esta influência provoca duas diferentes reações por parte das pessoas, a saber:
  - a) a maioria das pessoas corre; o que estimula a agressividade do animal;
  - b) outras, principalmente as mulheres, param, ficam estáticas, inibindo a reação agressiva do cão.
- 28 - Na perseguição de marginais, o cão age psicologicamente pela rapidez de seus

movimentos e por ser um alvo de difícil mira.<sup>30</sup>

A fim de comprovar os efeitos psicológicos provocados pelo cão, como fator inibidor das reações por parte de delinquentes e/ou suspeitos, quando abordados pelo policial militar, foram formulados questionamentos pertinentes a policiais militares da corporação a respeito do assunto. Responderam aos questionamentos 16 policiais, cuja informações conduzem à seguinte análise demonstrada em tabela.

**TABELA – 5 Em resposta a pergunta: Com base em sua experiência, o uso do cão no policiamento ostensivo inibe a ação e/ou reação dos meliantes? Dezesesseis policiais militares responderam que:**

<b>RESPOSTA</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>%</b>
<b>SIM</b>	<b>14</b>	<b>89</b>
<b>NÃO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>EM PARTE</b>	<b>2</b>	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Canil da Polícia Militar de Goiás, Goiânia-2001.

Tendo em vista o alto índice de respostas positivas, conclui-se que a inibição verificada neste questionamento, tem por base justamente o temor que as pessoas têm pelo cão, e principalmente pelo cão policial. É de conhecimento público que o adestramento dado ao cão de dirreccionar-se para a defesa do seu condutor, reagem a qualquer manifestação hostil de terceiros.

Verifica-se claramente que o uso suplementar do cão inibe, com percentuais bastante significativos, a reação por parte dos delinquentes. Na mesma proporção, ocorre substancial aumento da autoconfiança do policial militar, que se sente seguro e protegido quando o cão.

Essa segurança pode ser analisada sob dois aspectos:

<sup>30</sup> MINAS GERAIS. Emprego de cães na Segurança Pública. Manual de Cinocomandos PM, 11-5-PM, 1987. p. 9 e 10.

- a) O policial militar tem quase certeza de que não será agredido por delinqüentes e, se isso ocorrer, o cão incontinente, atuará em sua defesa.
- b) Não havendo a necessidade do contato físico, e, principalmente, do uso do armamento, o policial militar reduz, consideravelmente, a possibilidade de cometer excessos e ver-se posteriormente envolvido com a justiça, sem contudo deixar de cumprir a sua missão eficazmente.

Os aspectos citados foram comprovados a partir da análise das informações dos policiais militares que responderam às perguntas feitas a respeito, conforme se infere da tabela a seguir:

**TABELA – 6 De acordo com a pergunta feita à dezesseis policiais militares pertencentes ao canil da PMGO, sendo ela: Faz revista e/ou abordagens em suspeitos, auxiliado por seu cão, com frequência?**

RESPOSTA	RESULTADO	%
SIM	13	81
NÃO	0	0
EM PARTE	3	19
TOTAL	16	100

Fonte: Canil da Polícia Militar de Goiás, Goiânia-2001.

Para efeito de análise dos dados obtidos na tabela, os quais se relacionam diretamente com o próximo questionamento, as opções "sim e várias", serão somadas pois em ambos os casos, o policial militar usou o cão para sua defesa.

**TABELA – 7 Sobre a pergunta: Alguma vez, em serviço, usou o cão para sua defesa pessoal? Conforme resposta de dezesseis policiais do canil da PMGO, obtivemos o seguinte:**

REPOSTA	RESULTADO	%
---------	-----------	---

<b>SIM</b>	<b>15</b>	<b>93</b>
<b>NÃO</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>VÁRIAS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Canil da Polícia Militar de Goiás, Goiânia-2001.

Em relação a esta última indagação, ressaltamos que em resposta ao questionário aplicado aos mesmos policiais do item anterior, doze mencionaram que se não estivesse com o cão, teria feito uso de sua arma.

### **3.4.6. Carga de trabalho diário do cão**

A carga de trabalho diário do cão, nas atividades de policiamento ostensivo, é igual a que é estabelecida para o policial militar, a qual é, basicamente, de seis horas consecutivas. Porém, essa carga temporal de trabalho diário do cão varia com o processo de policiamento ostensivo e com a doutrina operacional da corporação considerada.

### **3.4.7. Policiamento a pé**

O turno de serviço para o cão é de seis horas consecutivas, segundo orientação normativa do Decreto Federal nº 24.645, de 10 de julho de 1935, exarada em seu art. 3º, inciso XVI, que preconiza:

**Art. 3º: Consideram-se maus tratos:**

(...)

**XVI - fazer viajar um animal a pé, mais de 10 quilômetros sem lhe dar descanso, ou trabalhar mais de seis horas contínuas sem lhe dar água e alimento.**

Podemos observar a carga de trabalho do cão nas atividades de policiamento ostensivo, na apostila do Curso de Cinofilia, editada pelo 3º Batalhão

da Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde encontra-se uma tabela de emprego para turno de seis horas contínuas.<sup>31</sup>

**Tabela 8 - Carga de trabalho do cão nas atividades de policiamento ostensivo realizado pelo Canil da PMESP.**

MINUTOS	ATIVIDADE	MINUTOS	ATIVIDADE
00 - 15	RONDANDO	180 - 195	RONDANDO
15 - 45	PARADO	195 - 225	PARADO
45 - 60	RONDANDO	225 - 240	RONDANDO
60 - 90	PARADO	240 - 270	PARADO
90 - 105	RONDANDO	270 - 285	RONDANDO
105 - 135	PARADO	285 - 315	PARADO
135 - 150	RONDANDO	315 - 330	RONDANDO
150 - 180	PARADO	330 - 360	PARADO

Fonte: Polícia Militar de São Paulo, Curso de Cinofilia - Apostila.

*Complemento*

Sintetizada a tabela, percebe-se que o cão, num turno de seis horas, tem os seguintes desempenhos:

- a) faz 8R x 15 min = 120 min, ou 2h/turno;
- b) faz 8P x 30 min = 240 min, ou 4h/turno;

Acredita-se no primeiro momento na improdutividade do policiamento ostensivo com cães, por força da desproporção que se verifica entre o tempo de ronda e o tempo de parada, que são ativas. Tanto o patrulheiro como o animal ocupam um ponto-base e aí permanecem em estado de prontidão e vigilantes, aptos para atuarem em qualquer fração de tempo da parada, caso a ordem pública venha a ser violada ou se há iminência desse estado.

### 3.4.8. No Policiamento Motorizado

<sup>31</sup> DA SILVA, Valdísio Vieira. Implantação do radiopatrulhamento com cães na Polícia Militar do Ceará. São Paulo: [s.e], 1995, p.85. Monografia.

No transcorrer do policiamento motorizado, em decorrência do pouco desgaste físico do animal e dos múltiplos meios que lhe favorecem o desempenho, o cão pode executar um turno de serviço de oito a dez horas consecutivas, desde que, nos intervalos dos deslocamento, fique em repouso mais aliviado, e na viatura tenha:

- a) sistema de ventilação adequada, e revestida com material que evite o aumento da temperatura interna, quando parada;
- b) comedouro;
- c) medicamentos para primeiros-socorros;
- d) guias longa e curta;

Pelas observações feitas e segundo a pesquisa bibliográfica realizada sobre o do emprego do cão no policiamento ostensivo, podemos ressaltar duas ramificações bem particulares que se referem ao trabalho do cão na área urbana e na área rural.

Na área urbana, a rentabilidade do cão é diminuída em função dos seguintes fatores negativos:

- a) o próprio ambiente edificado inibe o animal e contraria-lhe o instinto natural que é especializado para o bucólico;**
- b) o asfalto e o piso sólido e desgastante contribuem sensivelmente para causar-lhe ferimentos nas patas, por causa do atrito na andadura;**
- c) substâncias tóxicas, como o monóxido de carbono expelidos pelos veículos em funcionamento, perturba-lhe as funções normais do organismo;**
- d) a poluição sonora dos diversos engenhos que circulam pelas ruas, ou que funcionam ininterruptamente nas fábricas e noutros locais de produção de bens, contribuem para deixá-lo**

**tenso e menos rentável no serviço, mesmo que se trate de um animal adestradíssimo;**  
**e) a zoadade e os trejeitos das pessoas transeuntes fazem-no conduzir-se menos atento e comportamentalmente alterado.**<sup>32</sup>

Na área rural, o cão encontra espaço mais propício ao seu emprego, haja vista que:

**a) a vegetação é bem própria ao instinto selvagem;**  
**b) o terreno lhe é mais atraente e menos desgastante;**  
**c) num intervalo e noutro do serviço pode ficar solto por alguns momentos, mas sempre às vistas do policial militar condutor;**  
**d) o clima do meio rural favorece melhor convivência e performance ao cão.**<sup>33</sup>

### **3.4.9. A relação custo benefício**

O Radiopatrulhamento com Cães a economia de recursos se verifica em todos os aspectos: humano, animal, veículo e comunicação. Em contra-partida, do pequeno investimento aplicado à realização desse policiamento, tem-se um retorno ou benefício muito significativo, para a incolumidade da segurança pública e, conseqüentemente, a ordem pública nas áreas do Estado de Goiás, onde realiza-se o RPC.

No conjunto custo-benefício, são enfocados os seguintes aspectos fundamentais: custos mensais da operação (economia de efetivo, com pessoal, com o cão, viatura); desdobramento do RPC; os benefícios auferidos pelo RPC e situações de emprego do RPC.

---

<sup>32</sup> Idem, p. 87 e 88.

<sup>33</sup> Idem, p. 88 e 89.

### 3.4.9.1. Custos mensais da operação

#### a) Economia de efetivo

A guarnição da viatura pode ser composta de apenas um policial militar, acompanhado de um só cão. Com esta política econômica de efetivo, com cinco policiais militares, cinco cães e cinco viaturas, cobrem-se setores distintos concomitantemente, isto é, cada viatura patrulha um módulo (área de patrulhamento) que varia de quatro a oito quarteirões.

#### b) Custos mensais com pessoal

Um policial militar, componente de guarnição motorizada da frota RPC e outras, pelos valores computados pela 3ª Cia-Choque da PMGO, no espaço de um mês, ininterruptamente, representa gastos variáveis de quarenta a sessenta e cinco reais.

**Tabela 9 - Custo alimentação mensal com um policial militar, pertencente a 3ª Cia-Choque, Goiânia-2001.**

TURNO/ JORNADA	CÍRCULOS HIERÁRQUICOS	ALMOÇO	JANTAR	CAFÉ	TOTAL
12 HORAS	OFICIAIS	R\$ 37,50	0	R\$ 15,00	R\$ 52,50
	ST E SGT	R\$ 30,00	0	R\$ 10,00	R\$ 40,00
	CB E SD	R\$ 30,00	0	R\$ 10,00	R\$ 40,00
24 HORAS	OFICIAL	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 5,00	R\$ 65,00
	ST E SGT	R\$ 22,00	R\$ 22,00	R\$ 5,00	R\$ 49,00
	CB E SD	R\$ 22,00	R\$ 22,00	R\$ 5,00	R\$ 49,00

Fonte: Restaurante Posto Goiânia 2.

#### c) Custos mensais com um cão

Os custos mensais com um cão policial, segundo planilha de custos, elaborada e emitida pelo canil da PMGO (3ª Cia-Choque), são da ordem de duzentos e cinco reais.

**Tabela 10 - Custos mensais básicos com um cão pertencente a carga da Polícia Militar de Goiás, Goiânia-2001.**

MERCADORIA	DIÁRIO	MENSAL
Ração Golden Power	R\$ 4,00	R\$ 120,00
Carne Bovina	R\$ 0,50	R\$ 15,00
Total	R\$ 4,50	R\$ 135,00

Fonte: 3ª Cia-Choque/PMGO.

#### **d) Custos mensais com uma viatura**

Os gastos trimestrais com uma viatura do RPC é muito variável, uma vez que depende do tipo do veículo, ano de fabricação; quilometragem diária, estado, uso, conservação, qualificação do motorista e outros fatores. Para exemplificar, tomemos os custos processados pela Diretoria Apoio Logística-DAL/PMGO no 1º trimestre de 2001.

**Tabela - 11 Custo trimestral com uma viatura policial militar do RPC, Goiânia-2001.**

Tipo de Viatura	Ano de Fabricação	Km Percorrido.	DESPESAS COM COMBUSTÍVEL, PEÇAS E PNEUS, EM R\$.			
Furgão	1999	3600	227,15	30,00	-	257,15
Fiorino	1999	6300	945,00	30,00	115,00	1.090,00

Fonte: DAL/PMGO

#### **3.4.9.2. Desdobramento do RPC**

A distribuição das tropas do RPC obedece ao critério de módulos (ou áreas de patrulhamento). Cabe a cada viatura com sua composição, realizar o patrulhamento em determinado espaço geográfico, cujo limite varia de 4 a 8 quarteirões. Em cada módulo, num turno de seis horas, a ação da presença do RPC realiza-se em dois momentos semelhantes, que se distinguem pelo processo e pela modalidade:

a) diligência:  $8 \times 15 = 120 \text{ min} = 2 \text{ horas}$

b) permanência:  $8 \times 30 = 240 \text{ min} = 4 \text{ horas}$

A disposição da tropa no terreno do RPC, na circunscrição policial militar da 3ª Cia-Choque, atualmente, desenvolve-se por dois módulos (área de patrulhamento) distintos, na malha protetora do Goiânia, cuja superfície total é de, aproximadamente, 70 Km do módulo.

### **3.4.9.3. Os Benefícios Auferidos pelo RPC**

Vários são os benefícios que vão desde o tempo de resposta às solicitações diárias, que é bastante oscilante, uma vez que esse processo-modalidade de policiamento ostensivo é eminentemente preventivo: cada viatura opera em pontos-base de um setor, nos processos motorizados e a pé, com duração de  $15 \times 30$  minutos, respectivamente

As viaturas não são empregadas pelo COPOM para atendimento de ocorrências. No trajeto do radiopatrulhamento as ocorrências detectadas pelos componentes, ou as que lhes são comunicadas por terceiros, não são atendidas por uma só viatura, mas apoiada por outra viatura do RPC ou do BPMChoque, ou ainda por uma viatura da área.

Outros benefícios do RPC podem ser listados como se segue:

- a) apoio moral e psicológico do animal ao policial militar;**
- b) infunde temor no infrator e cerca-lhe o ato de fuga;**
- c) evita o emprego indevido de arma pelo policial militar;**
- d) o animal, mesmo despertando o "animus cinéfobo" nas pessoas, é aceitabilíssimo por estas, o que pode, no mais das vezes,**

**constituir uma relação interativa sólida policial militar e comunidade;**

**e) no setor de atuação do RPC, a demanda de ocorrência é reduzida e, às vezes, inexistente, o que facilita, em muito, o trabalho policial militar;**

**f) tática e estrategicamente, o RPC, se bem conduzido, é um eficiente e eficaz instrumento propiciador da política e propulsor de comando da corporação junto às esferas administrativas, política, jurídica e privada do Estado;**

**g) o cão em apoio a patrulheiros, elimina consideravelmente os acidentes fatais que ocorrem, principalmente nos contatos policiais com marginais, aumentando ainda a eficiência da equipe.<sup>34</sup>**

#### **3.4.9.4. Situações de Emprego do RPC**

No Estado de Goiás, o RPC é empregado em todos os dias da semana, nos maiores locais de risco, onde a ordem pública possa vir a ser alterada, nos horários de atividade bancário-comercial e em horários de maior fluxo de pessoas em pistas de cooper. Afora esse emprego rotineiro diário, dependendo das condições climáticas, o policiamento, sob a decisão de autoridade policial militar competente, poderá ser empregado em:

**a)apoio a operações em praças de esporte;**

**b)rebeliões em estabelecimentos penais;**

**c)parques de lazer;**

**d)cruzamentos e quarteirões;**

**e)grandes festas populares, atuando na periferia do local do evento, ou em pontos**

---

<sup>34</sup> Idem, p. 111.

estratégicos, visando à incolumidade física e moral dos participantes e à preservação da ordem pública;

f) terminais rodoviários e pontos de embarque e desembarque de passageiros, para afugentar a ação delituosa contra viajantes ou para as missões de rastreamento<sup>36</sup> e controle;

g) unidades da capital e do interior no apoio às operações de Polícia Rodoviária e Florestal;

h) operações de controle de distúrbios civis;

i) outras operações, a critério tático e técnico do comando competente.<sup>37</sup>

---

<sup>36</sup> Cães que se orientam por partículas deixadas pela presa, no chão.

<sup>37</sup> DA SILVA, Valdísio Vieira. Implantação do radiopatrulhamento com cães na Polícia Militar do Ceará. São Paulo: [s.e], 1995. Monografia. P. 112.

## **CAPÍTULO 4 – O CANIL COMO ELEMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

A Polícia Militar do Estado de Goiás, como todas as demais colegas, responsáveis pela manutenção da ordem pública, é vista por uma grande parcela da população simplesmente como um órgão opressor, pois a sua atividade muitas vezes contraria interesses de indivíduos e de grupos que buscam de maneira ilícita, benefícios pessoais.

O comando da corporação, ciente deste posicionamento por parte de considerável parcela do público alvo, tem despendido esforços no sentido de reverter esse comportamento distorcido, mostrando à comunidade, através de medidas de relações públicas, que a polícia militar é uma polícia cidadã, parte integrante da sociedade.

Dentro do contexto de medidas de relações públicas, podemos dizer que um canil de polícia militar constitui-se num elemento indispensável, devido à grande afeição e admiração que as pessoas, e principalmente as crianças, têm pelo cão de polícia.

Os cães policiais passaram a ser admirados desde que o famoso cão Pastor Alemão de nome Rim-Tin-Tin, em 1923, foi lançado no cinema, em Hollywood, onde participou de mais de quarenta filmes. O seu sucesso foi tanto que, em 1925, depois de uma pesquisa popular, foi considerado o artista" mais popular da América.

Tal é a importância do cão policial no relacionamento com o público, que a existência de um canil policial militar tem aberto as portas das unidades operacionais, melhorando o relacionamento das corporações com a comunidade, numa evidente quebra de barreiras e paradigmas.

O canil da Polícia Militar do Estado de Goiás, nos últimos cinco anos, registrou a presença de aproximadamente 5.000 pessoas que visitaram suas instalações e assistiram apresentações, e palestras as mais diversas.

Contudo, um canil de polícia militar não se vale somente da sua existência e implementação ao policiamento ostensivo para tornar-se elemento de relações públicas. Muitas outras atividades, como demonstrações educacionais e recreativas, participação em provas oficiais, assistência veterinária e adestramento de cães civis, é que o tornam popular e benquisto na sociedade civil.

## **4.1. Demonstração de cunho educacional e recreativo**

As polícias militares, normalmente, recebem grande número de solicitações para demonstrações do emprego de cães, principalmente em datas cívicas, exposições agropecuárias, escolas, festejos diversos e exposições caninas.

A demonstração para o público é uma forma evidente de venda de imagem positiva da Corporação, haja vista o interesse despertado para esse tipo de atuação.

São importantes, também, para infundir respeito e causar dissuasivo psicológico em delinquentes, por isso devem ser planejadas e bem executadas; os cães devem executar todos os comandos e tarefas com absoluta perfeição.

Em geral, essas demonstrações dividem-se em duas partes: obediência e trabalho.

### **4.1.1. Obediência**

É a primeira fase da demonstração, na qual são executados todos os comandos de obediência básica (sentar, deitar, rolar, cumprimento ao público, etc), onde o policial militar mostra o seu total controle sobre o cão.

Também, nessa primeira fase, o cão demonstra suas habilidades em ultrapassar obstáculos diversos como túneis, escadas, muros, saltar, e outros.

### **4.1.2. Trabalho**

Para os fins a que se destinam as demonstrações, esta é a fase mais importante, pois nela são executadas simulações de ocorrências policiais militares diversas, nas quais o cão atua com total sucesso. Essas simulações podem ser de buscas pessoais, prisão de criminosos, desarmamento, ataque e defesa, e outras em que os cães atuem.

Da demonstração da eficiência do cão em diversas ocorrências e situações, é que advém o efeito psicológico dissuasivo citado anteriormente, bem como a credibilidade e popularidade de um canil policial militar.

## **4.2. Participação em provas oficiais de estrutura e trabalho**

As exposições caninas são sempre um evento que atraem um número considerável de pessoas, as quais são atraídas pela beleza física do cão e pelo seu adestramento. Constituem-se num concurso entre cães de uma determinada região, país, ou de carácter internacional. Podem ser de estrutura ou adestramento.

Nas provas de estrutura, o animal é avaliado e julgado pelas suas características em relação ao padrão da raça a que pertence, onde são observados todos os aspectos físicos aparentes (cabeça, membros, pêlo, proporções, aprumos, andaduras, etc).

Nas provas de trabalho, o animal é avaliado segundo seu nível de adestramento e capacidade física, e principalmente pelo seu temperamento. Esses níveis de adestramento são os seguintes: Cão Adestrado (CA), Cão de Guarda 1 (CG1), Cão de Guarda 2 (CG2) e Cão de Guarda 3 (CG3).

A participação dos canis policiais militares nesses eventos, torna-se importante não só pelo grande público que comparece às provas, mas também porque integrando-se ao "mundo cinófilo", passam a ser reconhecidos por entidades nacionais e internacionais da área.

## **4.3. Atendimento médico-veterinário**

Todo canil de polícia militar deve possuir uma seção veterinária, chefiada por um veterinário, auxiliado por praças com cursos de enfermagem específico.

Essa seção pode desenvolver atividades de assistência à comunidade, bem como participar, com órgãos públicos, de campanhas educativas e controle de zoonozes.

Quanto ao aspecto assistencial, a seção veterinária poderá desenvolver atividades localizadas de educação e cuidados com os cães, e atendimento através de consultas à comunidade cartente.

## **4.4. Adestramento de cães civis**

O crescimento da criminalidade, afiado às deficiências dos órgãos responsáveis pela segurança pública, tem levado as pessoas, as quais vêm sua integridade física e seu patrimônio ameaçados, a procurar meios alternativos de segurança.

Assim como na Polícia Militar, o cão presta excelentes serviços ao público civil, principalmente na guarda de patrimônio e segurança pessoal.

Devido ao alto nível profissional demonstrados pelos canis policiais militares quanto ao adestramento dos cães, estes têm sido procurados com freqüência a fim de treinarem cães para fins similares.

Além do adestramento de cães civis para a guarda de residências e segurança pessoal, o treinamento de cães para guias de cegos, tem trazido excelentes dividendos às Polícias Militares que o fazem.

Buscamos, através de pesquisa realizada nas corporações, informações com os comandantes de unidades que possuem canil, a visão dos mesmos em relação ao canil quanto ao aspecto de relações públicas. Foi obtido o seguinte resultado:

**TABELA -12 Nas dezesseis corporações policiais militares em que foi perguntado ao comandante do canil, se este era visto como elemento de relações pública, segue abaixo:**

<b>RESPOSTA</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>%</b>
<b>SIM</b>	<b>14</b>	<b>87</b>
<b>NÃO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>EM PARTE</b>	<b>2</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Polícias Militares do Brasil, Goiânia-2001.

Buscamos, também, obter informações nas Polícias Militares da Federação, assim como dos integrantes do canil da PMGO sobre o grau de receptividade, por parte da população, quanto ao emprego de cães no policiamento ostensivo. Neste quesito obtivemos os seguintes resultados:

**TABELA – 13 Receptividade da população em relação ao emprego de cães no policiamento ostensivo, Goiânia-2001.**

<b>GRAU DE RECEPTIVIDADE</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>%</b>
<b>ÓTIMO</b>	<b>15</b>	<b>93</b>
<b>BOM</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>REGULAR</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>RUIM</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Polícias Militares do Brasil, Goiânia-2001

## CONCLUSÃO

Na presente monografia é estudado o tema: Emprego de Cães na Polícia Militar do Estado de Goiás – Sua importância no contexto da Segurança Pública. O objetivo primordial visou demonstrar a eficiência da associação: homem-cão, como fator de obtenção de resultados expressivos à corporação e à sociedade.

São estudados aspectos inerentes a(o): histórico do cão; exame do cão policial-militar; raças adequadas; missões a serem empregadas; eficácia do cão no policiamento ostensivo geral, especial e extraordinário. Foi constatado que o emprego do cão é viável, desde que empregado corretamente com a padronização de cães adestrados, com avaliações e constante acompanhamento.

A pesquisa de campo foi realizada com aplicação de questionários destinados aos policiais militares pertencentes ao canil da PMGO e às corporações Policiais Militares do Brasil. Os resultados daí colhidos possibilitaram confirmar o êxito da utilização do cão no policiamento ostensivo e a sua aceitação pela sociedade.

Restaram comprovados os reflexos na redução do efetivo policial militar e aumento da ostensividade, o efeito psicológico que os cães, em suas missões, causam nas pessoas, a condição do canil como elemento de relações públicas para a Corporação, bem como a diversidade de suas atividades, caracterizadas por revelações de cunho educacional e recreativo, pelo adestramento policial militar e ensinamento da técnicas de policiamento ostensivo.

O estudo foi pautado, também, no objetivo de apontar os meios necessários ao cumprimento das funções de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública impostas, pela Constituição Federal de 1988, às Polícias. Assim buscou-se visualizar formas de aprimoramento e aperfeiçoamento das atividades de emprego do cão.

Nesse contexto, a proposta apresentada consiste na apresentação do manual de “Cinocomandos” da Polícia Militar do Estado de Goiás. Seu objetivo será o de regulamentar a utilização e a padronização dos comandos a serem executados pelos policiais que trabalham no canil com critérios pré-estabelecidos, para a conquista de resultados sempre mais eficazes.

Por oportuno, cumpre-nos ressaltar que, durante a elaboração deste trabalho, desde a escolha do tema à finalização, houve o intuito de projetar o incremento do emprego de cães na Polícia Militar do Estado de Goiás, procurando identificar metas a serem atingidas, a fim de adquirir o maior grau de perfeição no desempenho das nossas atividades, que é, sem dúvida, serviço público essencial.

Desse modo, evidenciamos que a pretensão de oferecer à Polícia Militar deste Estado uma visão clara e real do imenso potencial que representa o cão no serviço diário da segurança pública, e, ainda, a divulgação da seu valor nas missões policiais-militares fora inicialmente alcançada.

Todavia, mister se faz a implementação da proposta, com a devida divulgação, para que se possa iluminar mentes e conscientizar comandantes e comandados. O emprego do cão, desta forma, contribuirá para a solução de possíveis carências sociais, em nossa área de atuação, e respectivo desenvolvimento de nossa nação, com vista a lograr melhores resultados, sempre.

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**  
**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**



**MANUAL DE CINOCOMANDOS**  
**PMGO**

**CAP QOPM LUIZ ALBERTO SARDINHA BITES – PMGO**  
**CAP QOPM RONALDO MOTA VIANA - PMCE**

# MANUAL DE CINOCOMANDOS PMG

## **1. FINALIDADE**

Orientar os policiais militares pertencentes aos canis da PMGO, sobre a utilização correta dos comandos a serem executados, quando de serviço, aos cães, para a perfeita sintonia do binômio Homem-Cão.

## **2. OBJETIVO**

Padronizar os comandos utilizados no adestramento dos cães pertencentes à Polícia Militar do Estado de Goiás, ou que nela, estejam prestando serviço, com intuito de não permitir misturar vários tipos de comandos, ou seja, inglês, português e outros, dentro da Organização Policial Militar.

## **3. DEFINIÇÃO DOUTRINÁRIA**

Visando alcançar uma padronização ideal e considerando-se uma popularidade maior entre os cinófilos brasileiros, este manual de sistema de cinocomandos em inglês.

## **4. PRESUPOSTO PARA O ADESTRAMENTO**

### **AMIZADE COM O ANIMAL**

A amizade com o cão deve ser feita, quando o mesmo é ainda filhote (na faixa de três meses). Essa amizade, deve ser feita no sentido de aproximar o cão do seu dono, e ou adestrador e afastar os possíveis inimigos.

Período muito importante precedente ao adestramento. Durante três semanas, o adestrador deverá levar o cão para passeio, brincar com o mesmo e observar todos os vícios e características do cão. É nessa fase que o adestrador procurará descobrir e explorar as qualidades e defeitos apresentados pelo animal.

O adestrador deixará junto ao cão um objeto de uso pessoal (lenço, sapato, etc.), para que o mesmo se familiarize com seus odores. Também através da amizade, o homem irá obter a confiança do animal, assim como, o cão a do adestrador.

Aproveitando a vivacidade do cão filhote, pode-se começar a estimulá-lo com ordens que antecipem os comandos a serem aprendidos no futuro, tais como: "Senta", "Atenção", "muito bem", "Aqui", "Não", "Pega", (ou outra chamada-senha equivalente a essa). Um bom exercício para ser feito nesse período é alertá-lo toda vez que se aproximar um estranho, com o comando de "atenção".

Durante a amizade iremos começar a colocação do colar no pescoço do animal:

**Desenvolvimento:** Passamos a guia em torno do seu pescoço, viramos os espinhos para fora e enfiamos pela cabeça do animal. (Quando conhecemos a índole do animal e sabemos que o mesmo não tentará morder o adestrador).

Da mesma maneira que o anterior, vamos passar a guia em torno do pescoço do cão, soltamos um dos elos de espinho, abrindo totalmente o colar e colocamos o mesmo em volta do pescoço do animal. (Não conhecemos o animal). Se o animal mostrar-se inquieto é porque está acostumado a ter objetos estranhos em torno de seu pescoço. Para evitar isso deixamos o colar a ser utilizado com o cão para que o mesmo brinque com o colar e se familiarize com o mesmo. Colocamos o colar no pescoço do animal e o manteremos entretido enquanto fazemos alguma brincadeira com o cão e vamos assim acostumando-o a essa sensação de enforcamento, provocado pelo colar. Quando já se nota uma perfeita aceitação do animal, estaremos então prontos para sairmos com o preso na guia. Nunca se deve obrigar o cão a andar, se notarmos que o mesmo está aflito por causa do colar.

Os comandos utilizados no serviço Policial Militar, ficam assim definidos:

## 5. CINOCOMANDOS BÁSICOS

Os cinocomandos básicos, consiste dos seguintes comandos:

- a - comando de junto - together
- b - comando de senta - sit
- c - comando de parado - stop
- d - comando de deitar - down
- e - comando de morto - dead
- f - comando de vivo - live
- g - comando de fica – stay
- h – comando de ataque – attack

### A - Exercício de JUNTO - TOGETHER



O guia conduzirá seu cão por um colar, chamados de enforcador ou de espinhos, em cuja argola se prenderá a uma guia de um metro e vinte centímetros aproximadamente. Ao fazer caminhar o cão, a ele lhe ordenará com voz firme: **together**, de maneira que o mesmo caminhe junto a perna esquerda de seu guia, e quando o cão se separar, se lhe dará pequenos tirões com maior ou menor intensidade, segundo seja a docilidade do cão, voz de comando **together** conseguindo isso e ao ficar o cão junto á perna esquerda, se lhe estimulará com carícias dizendo-lhe "**Muito bem!**" "**Muito bem!**" "**Bravo!**".

No começo do adestramento, se caminha bem lentamente, passo a passo, ao fazer giros, o guia o fará sempre sobre a esquerda, a fim de que o cão não confunda, até que se acostume a ficar junto a perna esquerda. Durante a marcha se farão freqüentes altos para que o cão entenda que deve parar simultaneamente ao lado do guia.

Se o cão tentar escapar ou deitar-se no solo, se lhe afrouxará um pouco a guia, incentivando-o, chamando-o carinhosamente por seu nome e afagá-lo com as mãos: Uma vez que o cão siga ou se acerque novamente do guia, este deverá recolher a guia e agradar o cão. Se o cão quiser adiantar-se, damos um suave tirão para trás com a mão esquerda, gritando-lhe "para trás", logo o cão perceberá de que ao atrasar ou adiantar em demasia, o colar lhe apertará excessivamente o pescoço pêlos tirões que efetua o adestrador.

Cumprida a primeira parte do exercício de junto o adestrador começará a caminhar em zigue-zague, efetuando giros para a direita, esquerda ou meia volta. Durante estes últimos exercícios, usamos velocidades variadas, o cão em caso de atrasar-se, deve ser chamado com entusiasmo a carinho.

O objetivo que desde o principio deve ser explorado pelo adestrador, é fazer-se compreender pelo cão, de que deve obedecer em tudo o seu dono. É fundamental cultuar-se essa crença e evitar por todos os meios possíveis, inclusive os coercitivos, tratando-se de um animal de temperamento mais agressivo, fazendo-o crer que deve um completo ao seu dono (adestrador).

Depois que o cão tenha aprendido a anda sem guia ao lado de adestrador, sem tropeços e sem resistência alguma, se pode dar por terminado o período do primeiro exercício que se considera o mais completo e importante de todos.

## B - Exercício de SENTA - SIT



Para ensinar o cão a sentar-se, sob comando, o adestrador deverá ter o cão ao seu lado esquerdo, fará uma oitava á esquerda, colocando o seu pé esquerdo em baixo do cão, com a finalidade de que o mesmo não adiante e nem atrase, (caminhe), quando sentar-se ao lado do adestrador : segura a guia com a mão direita acima do mosquetão, em posição vertical exercendo pressão para cima, ao passo que a mão esquerda espalmada na altura da garupa do cão, pressionando na altura dos rins exercendo atuação para baixo, ao mesmo tempo que pronuncia a palavra **sit**.

Conseguindo isso devemos acariciar o cão, consertando a posição do mesmo e fazendo com que ele fique alguns segundos. Caso o animal levante-se ou deite-se, deve o adestrador insistir até que ele fique na posição desejada.

### C - Exercício de PARADO - STOP



O adestrador deverá colocar a mão sob a barriga do cão, obrigando-o a ficar de pé e ao mesmo tempo pronunciara a palavra **stop**, a cada repetição do exercício o cão deverá ser elogiado. Poderá ainda, partindo da posição de **sit**, comandar-se **stop**, pressionando-se com suavidade a guia para a frente até conseguirmos o desejado. Podemos ainda, ao tempo em que pressionamos a guia para frente, com o pé esquerdo encaixado no vazio do animal, erguê-lo para cima até a posição desejada.

### D - Exercício de DEITA - DOWN



Essa posição em que o animal permanece deitado sobre suas quatro patas.(posição de esfinge). Partindo-se da posição de **sit**, o adestrador coloca-se á frente do animal, levanta e puxa suas patas dianteiras até que ele fique

deitado, pronunciando sempre a palavra **down**. Partindo ainda da posição de **sit**, o adestrador segura com a mão esquerda próximo ao colar e pressionando continuamente para frente e para baixo, conduzirá o cão em direção ao solo, até que o mesmo fique deitado sobre as quatro patas, sempre pronunciando a palavra **down**. Quando o cão ficar na posição desejada, sem oferecer resistência deverá ser elogiado e agradado pelo adestrador.

Esse exercício deve-se repetir até o cão aprender perfeitamente o comando. Logo que o cão o realize por sinais deve o guia colocar-se á frente do cão e ao mesmo tempo que lhe ordena **down**, moverá energicamente a mão para baixo. Tão logo o cão se encontre corretamente deitado, o adestrador segurando a ponta da guia, dá pequenas voltas ao redor do animal, chegando mesmo a pular por cima de seu dorso, repetindo a ordem **down**.

Não se deve permitir que o animal acompanhe com as vistas o adestrador, durante essas pequenas voltas ou mudanças de posição. Não é conveniente, por cansar o animal, obrigar o cão a permanecer muito tempo nessa posição.

#### E - Exercício de MORTO - DEAD

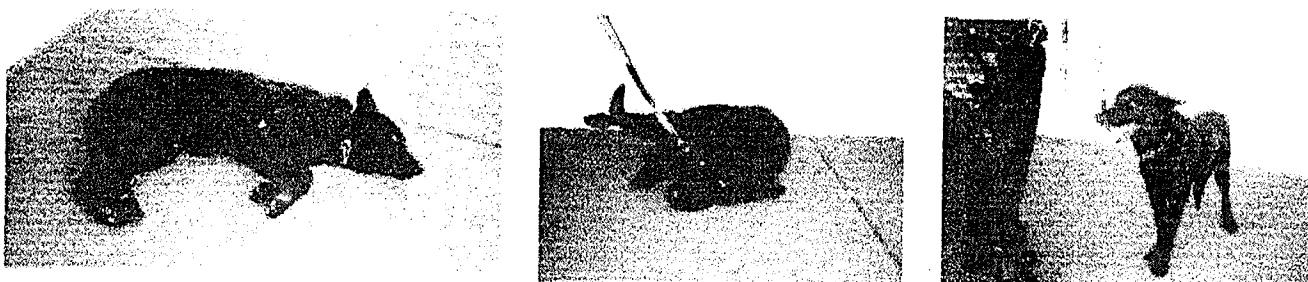


Esse movimento é aquele em que o cão deverá fingir-se de morto.

Para conseguirmos esse movimento, devemos ficar de cócoras ao lado do cão, o qual encontra-se na posição de **down**, com a mão direita segurar na guia e a mão esquerda deverá ser colocada no vazio ou coxa do cão, forçando-o

para a esquerda até que ele fique completamente estendido no solo. Em seguida o adestrador deverá levantar-se sempre pronunciando a palavra **dead** e **stay**, fazendo com que o animal finja-se de morto por alguns segundos. Após isso daremos pequenas voltas por cima do animal, ou nos afastando alguns passos do mesmo, sempre repetindo as palavras **dead** e **stay**.

#### F – Exercício de VIVO - LIVE



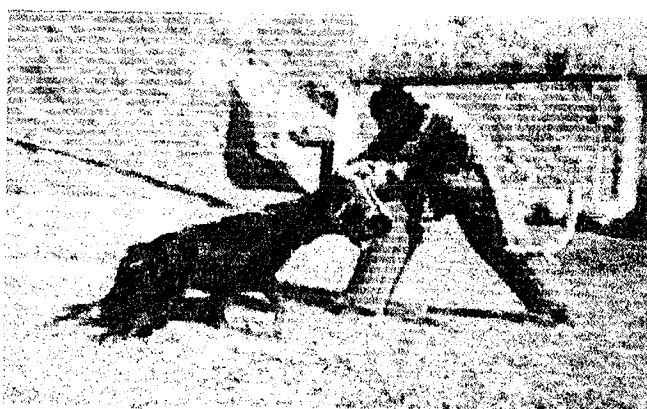
Com o cão na posição de **dead**, iremos para á frente do mesmo, com a mão esquerda seguramos a guia e daremos um ligeiro tirão para cima na guia e pronunciamos a palavra **live**. O cão deverá imediatamente ficar em pé na posição de **stop**. Repetimos esse exercício tantas vezes quantas forem necessárias, até que o animal passe a obedecer o adestrador por um simples gesto ou comando.

#### G - Exercício de FICA - STAY



Estando o cão nas posições de **sit**, **stop**, **down**, **dead** e **live**, o adestrador se afastará pouco a pouco do mesmo, dizendo-lhe, **stay**, ao mesmo tempo em que por gesto enérgico esticará o braço direito para frente, o cotovelo ligeiramente dobrado e apresentando a palma da mão direita voltada para o cão. Cada vez que o cão efetuar algum movimento, deverá ser executado o comando e o gesto para que o cão permaneça na posição ordenada. No início desse exercício, quando fazemos o gesto com a mão, é interessante que o adestrador toque com a palma da mão o focinho do animal. Se o cão tentar se mover empregaremos energicamente a palavra **don't (not)**, que é termo repressão, pois o cão a essa altura da instrução, já perceberá que se emprega a palavra para que ele deixe de fazer algo que o seu adestrador não lhe tenha ordenado. A medida que o cão vai interpretando a ordem o adestrador aumentará a distância paulatinamente.

### H - Exercício de ATAQUE - ATTACK



Este comando é utilizado sempre que necessário, para coibir um distúrbio, porém não necessariamente tenha que ser consumado, podendo inclusive ser interrompido antes do cão atingir o objetivo.

Para ensinar este comando ao cão, é necessário que todos os outros comandos do adestramento básico estejam perfeitos, ou seja, o cão já sabe obedecer a todos os comandos com perfeição.

Para a execução do exercício é necessário a presença de uma outra pessoa, que é definida como cobaia, que deverá estar vestido com um macacão

protetor, chicote e luva protetora. No início do exercício, o cobaia irá instigar o cão, que será encorajado pelo seu adestrador ao comando de **attention**, com gritos, movimentos bruscos e rápidos e muito barulho. Após um bom tempo de trabalho com essa atitude é que o cão já tenha assimilado bem o comando de **attention**, partiremos para o ataque propriamente dito. O cão agora irá atacar a luva e só largará ao comando de **drop**. Este trabalho se iniciará com guia curta, partindo para guia longa e após sem guia, e o comando sempre será: **attention – attack**.

## 6. CINOCOMANDOS SECUNDÁRIOS

Este tipo de adestramento só deverá ser iniciado após o cão estiver adestrado no adestramento básico, tendo em vista, que a execução dos exercícios de adestramento secundário dependerão dos exercícios de adestramento básico.

No cinocomandos secundário ensinaremos ao nosso cão os seguintes exercícios :

- a - comando de rastejar - crawl
- b - comando de aqui - here
- c - comando de ir em frente - ahead
- d - comando de recuar ou voltar - back
- e - comando de segura - catch
- f - comando de larga - drop
- g - comando de buscar - fetch
- h - comando de corta – cut

## A – Exercício de RASTEJAR - CRAWL



Neste exercício o cão deverá rastejar.

Estando o cão na posição de **down**, se lhe puxará com suavidade a guia para frente e para baixo, dizendo-lhe as palavras **crawl**, até que o mesmo comece a adiantar-se arrastando-se. A cada movimento efetuado pelo cão, por menor que seja, o guia o afagará carinhosamente, dizendo-lhe **muito bem**, porém sem afrouxar muito a guia para que o cão não se levante.

Aprendido a executar este exercício através de simples comando, começar-se-á a repetir o mesmo, por sinais. Devemos insistir no treinamento, até que o cão interprete o sinal. Pouco a pouco se vai soltando cada vez mais a guia para que mais tarde esta possa ser suprimida totalmente, quando o cão se arrastar somente ao comando de **crawl**.

De nenhum modo se deve pensar que este exercício carece de importâncias, pois na prática, é o Soldado (adestrador) que deve arrastar-se ao solo ao lado do cão, em caso de emergência ou quando deva acercar-se de um lugar onde se encontram elementos suspeitos.

Podemos ainda, estando o cão em **down**, tomando-lhe suas patas dianteiras fazermos com que o mesmo arraste-se puxando-lhe pelas patas em

nossa direção uma de cada vez. Por menor que seja o deslocamento conseguido pelo animal, devemos elogiá-lo.

### B - Exercício de AQUI - HERE



Quando o cão estiver afastado de seu adestrador e este quiser chamá-lo, o comando a ser empregado deverá ser **here**. Ao mesmo tempo em que o adestrador comandar **here**, deverá apontar o dedo indicador da mão direita na direção do nariz do animal até o cão á sua frente, puxando-o pela alça da guia. Recebendo este comando o cão deverá aproximar-se até a frente do adestrador permanecendo na posição de **sit**. Se este não fizer, comandaremos **sit**, até que se possa suprimir este comando.

Para este exercício o adestrador deverá ficar com sua frente voltada para o cão e com suas pernas afastadas.

### C - Exercício de IR EM FRENTE- AHEAD



Para o soldado da Polícia Militar que faz patrulhamento com seu cão, é de fundamental importância que seu acompanhante (o cão) vá de vez em quando adiante do adestrador, sobretudo quando o local patrulhado é de má reputação, ou estradas solitárias, ou em altas horas da noite ou ainda em zonas desconhecidas pelo policial e que poderão ser exploradas pelo cão.

O cão que possui audição e olfato bem apurados, não perderá nenhum ruído estranho e perceberá o perigo muito antes de seu guia e avisará com latidos e grunhidos, quando encontrar alguma pessoa ou objetos suspeitos, evitando assim, que o soldado (adestrador) seja surpreendido. Para ensinar um cão a ir em frente, já que até agora foi ensinado a caminhar ao lado esquerdo de seu adestrado, se escolhe um local solitário onde nada atrai a atenção do animal.

Quando o cão vai caminhando ao lado do soldado(adestrador), este estanca de repente e acaricia o cão dizendo-lhe **ahead**, ao mesmo tempo que lhe indica simultaneamente a direção com a mão que o guia caminhe bem devagar dando sempre o comando de **ahead**, e como o cão, por si só, deseja passear e farejar sempre adiante, paulatinamente aumentará a distância entre ele e seu guia.

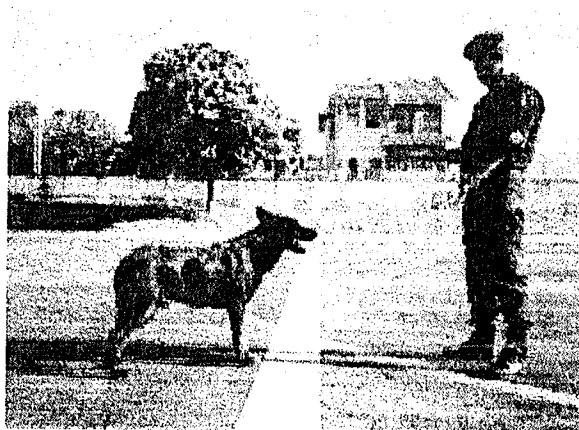
Caminhando por um campo aberto, se obrigará que o cão busque em direção aos dois lados do guia, exercício este adicional, que se obtém facilmente. Ao caminhar o adestrador pára o lado oposto da direção que tenha tomado o cão, obrigará que este também o siga neste sentido e assim o adestrador marchará (caminhará) da esquerda para a direita e vice-versa, até que o cão tenha

aprendido a trançar em maior ou menor distância num amplo ziguezague na frente de seu guia.

Tão logo o cão execute este exercício, de dia, devemos repeti-lo a noite e em lugares diferentes.

Podemos ainda utilizar para o treinamento deste exercício uma haste, na qual adaptamos uma roldana e uma guia(corda fina de nylon) de tamanho longo. Podemos ainda contar com o auxílio de um ajudante que permanecerá escondido em um local qualquer, também de posse de uma guia longa que ataremos no pescoço do cão. Nestas duas hipóteses, caso o cão rejeite ou vacile em executar o exercício, o condutor e o ajudante darão pequenos tirões na guia e ao mesmo tempo o adestrador dará o comando de **ahead** e os respectivos elogios ao animal.

#### D - Exercício de RECUAR ou VOLTAR - BACK



Para o treinamento deste exercício, podemos utilizar dois obstáculos compridos e paralelos, no meio dos quais colocamos o cão e vamos empurrando-o para trás ao mesmo tempo em que se faz o gesto característico e se repete o comando de **back**.

Podemos ainda, para ensinar este exercício, utilizarmos de duas guias longas que estão atadas ao colar do pescoço do animal. Adestrador e cão na

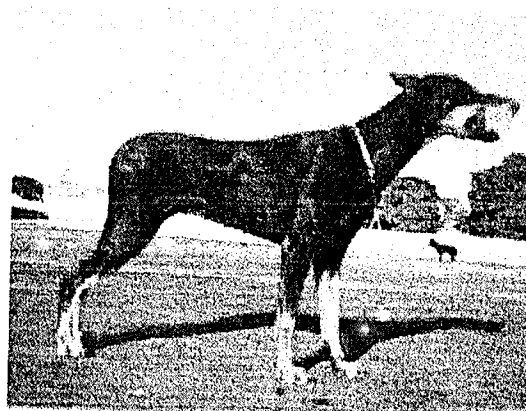
posição de junto, uma guia em cada mão, vamos dando pequenos tirões para trás ao mesmo tempo que se repete continuamente a palavra **back**.

Se o cão procurar desviar-se devemos a princípio utilizar uma parede a qual deverá estar a esquerda do animal. Se o cão negar-se a caminhar para trás podemos pisar suavemente em suas patas dianteiras sem machucá-lo pois o animal para evitar que o pisamos, retrocederá.

Quando o cão já retroceder sem dificuldade junto ao adestrador devemos ensinar-lhe que o faça afastado do mesmo. O cão na posição de **stop**, na frente do adestrador a uma distância de meio metro aproximadamente, damos o comando de **back**.

E caminhando para o mesmo convidando-o a retroceder fazendo gesto com a mão direita. Se o cão parar ou rejeitar o exercício, pisamos suavemente em suas patas fazendo-o retroceder.

#### E - Exercício de PEGAR OBJETOS - CATCH



Para ensinar um cão a apanhar um objeto qualquer, se começará por introduzir em sua boca um artefato de madeira ou de borracha (halter). Após introduzir o objeto em sua boca, fechamos a mesma para que o cão não solte o objeto, dizendo sempre **catch**. Logo que o cão mantenha durante algum tempo o objeto na boca (por algum instantes que seja), o adestrador ordenará para que fique

segurando o mesmo, repetindo sempre **catch** e elogiando-o com palavras de carinho, como, **muito bom, muito bem**, etc.

#### F - Exercício de LARGA – DROP



Logo que o cão mantenha durante algum tempo o objeto na boca, o adestrador ordenará para que o mesmo solte, dizendo-lhe **drop**, enquanto tiramos o objeto da boca do cão com suaves puxadas, sempre repetindo os comandos. Efetuada esta parte do exercício, premiaremos o cão de imediato com palavras de carinho, ao mesmo tempo em que o afagamos.

Após o cão estar perfeitamente condicionado neste tipo exercício começaremos a distanciar a mão, mandando-lhe apanhar novamente o objeto da mão do adestrador.

Repetiremos o exercício até que o cão comece a apanhar o objeto do solo.

Quando o cão estiver apanhando e soltando com desenvoltura, mudaremos o objeto, trocando-o sempre. O cão para aprender este exercício deve encontrar-se na posição de **sit**. De acordo com o progresso do ensinamento, vamos aumentando paulatinamente a distância entre o cão e o objeto, até que o animal comece a transpor obstáculos (barreira, cursos d'água, etc) com o objeto na boca, sem deixá-lo cair.

### G - Exercício de BUSCA - FETCH



A medida que a distância vai sendo aumentada, comandamos ao cão **fetch**.

Recomendamos o uso de objetos bem leves nos primeiros ensinamentos.

### H - Exercício de CORTA - CUT



Estando o cão em posição de **sit**, e na frente do adestrador, o qual deverá estar com as mãos amarradas com um cordão fino e pouco resistente, introduzir-se-á o cordão na boca do animal, dizendo-lhe **cut**, ao mesmo tempo que far-se-á o movimento de vai e vem com o cordão entre os seus maxilares. Com isto far-se-á cócegas forçando-lhe a morder o cordão. Caso ele não consiga cortar, força-se as mãos para fora ajudando-o até o seu rompimento.

Tão logo isto aconteça elogiar-se-á efusivamente o cão demonstrando que ele proporcionou-lhe a liberdade que dependia exclusivamente do animal.

Na medida que se prossegue com o exercício, o acostumamos a cortar ataduras de várias espessuras e resistência, estando a pessoa que tem as mãos amarradas em diferentes posições (deitado, sentado, com as mãos para a frente, com as mãos para trás, etc).

Na medida em que o cão vai progredindo no exercício, podemos ainda, introduzir junto com a palavra **cut** a palavra **help** ou seja, **help-cut**, porque aí vai dar a entender ao animal que ele (o adestrador), necessita sua ajuda para se libertar. Terminando o exercício, premiaremos o cão com palavras de carinho, ao mesmo tempo em que o afagamos.

**ESTADO DE GOIÁS**  
**POLÍCIA MILITAR**  
**GABINETE DO COMANDANTE GERAL**

PORTARIA Nº -----/01-GAB

CRIA, NO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE CHOQUE, O  
MANUAL DE CINOCOMANDOS-PMGO E DÁ OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS.

O CORONEL PM COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO  
ESTADO DE GOIÁS, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E  
REGULAMENTARES,

RESOLVE:

ART 1º - APROVAR O MANUAL DE CINOCOMANDOS – PMGO, AO  
SER UTILIZADOS PELOS POLICIAIS MILITARES PERTENCENTES AO CANIL DO  
BATALHÃO DE CHOQUE.

ART 2º - O PRESENTE MANUAL TEM O OBJETIVO DE  
REGULAMENTAR:

I – OS COMANDOS A SEREM UTILIZADOS NO ADESTRAMENTO  
POLICIAL MILITAR;

II – PADRONIZAR OS COMANDOS;

ART 3º - ESTA PORTARIA ENTRARÁ EM VIGOR A PARTIR DE SUA  
PUBLICAÇÃO EM BOLETIM GERAL.

GABINETE DO COMANDANTE GERAL, EM GOIÂNIA-GO., AOS 30 DE JULHO DE 2001

PAULO ALVES VIEIRA – CEL QOPM  
COMANDANTE GERAL DE PMGO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Ediouro, 1988.
- 2) CAMPOS, Costa. O cão militar. Lisboa Porto: Centro do livro brasileiro, São Paulo: 1981.
- 3) DA SILVA, Valdísio Vieira. A implantação do radiopatrulhamento com cães na Polícia Militar do Ceará. São Paulo: [ s.e ], 1995. Monografia
- 4) DISTRITO FEDERAL. Curso de cinotécnia. Brasília: Polícia Militar, 1995. Apostila.
- 5) ENCICLOPÉDIA Eva. Trabalhos criativos e animais domésticos. São Paulo: Editora Tese S.A. v. II, 2000.
- 6) FARRATH, Alexandre. O emprego do cão, na busca e localização de pessoas, e como agente revelador de bens proibidos. São Paulo: [s.e], 1986. Monografia.
- 7) GOIÁS. Apostila de cinotécnia. Goiânia: Polícia Militar, 2000.
- 8) GUERRA, Valdemar Guma. Policiamento com cães. Revista Unidade da BMRS. Porto Alegre, n. 24 e 25, 1996.
- 9) INSPETORIA GERAL DAS POLÍCIAS MILITARES, Manual básico de Policiamento Ostensivo. Rio Grande do Sul: Editora Corag, 1985.
- 10) MINAS GERAIS. Emprego de cães na Segurança Pública. Manual de Cinocomandos – PM, MP 11-5-PM. Contagem: Editora Littera Maciel Ltda. Polícia Militar. 1996.
- 10) RIO DE JANEIRO, Manual do curso de adestramento de cães para o emprego policial. Rio de Janeiro: Polícia Militar - 16º BPM. 1985.
- 11) SÃO PAULO. Curso de cinofilia. São Paulo: 3ª Cia/ 3º BPChoque, Polícia Militar. 1990. Apostila.
- 12) SCHWABACHER, Joseph; GRAY, Telma. O pastor alemão. 6.ed. São Paulo: Editora Nobel, 1988.
- 13) THOMAZZONI, Antônio Carlos; SILVA, Reinaldo Raimundo da, A implementação do canil e o emprego de cães na Polícia Militar do Estado de Rondônia. Fortaleza, [ s.e ], 1996. Monografia.

# **ANEXOS**

# Anexo I

## Apresentação do Canil



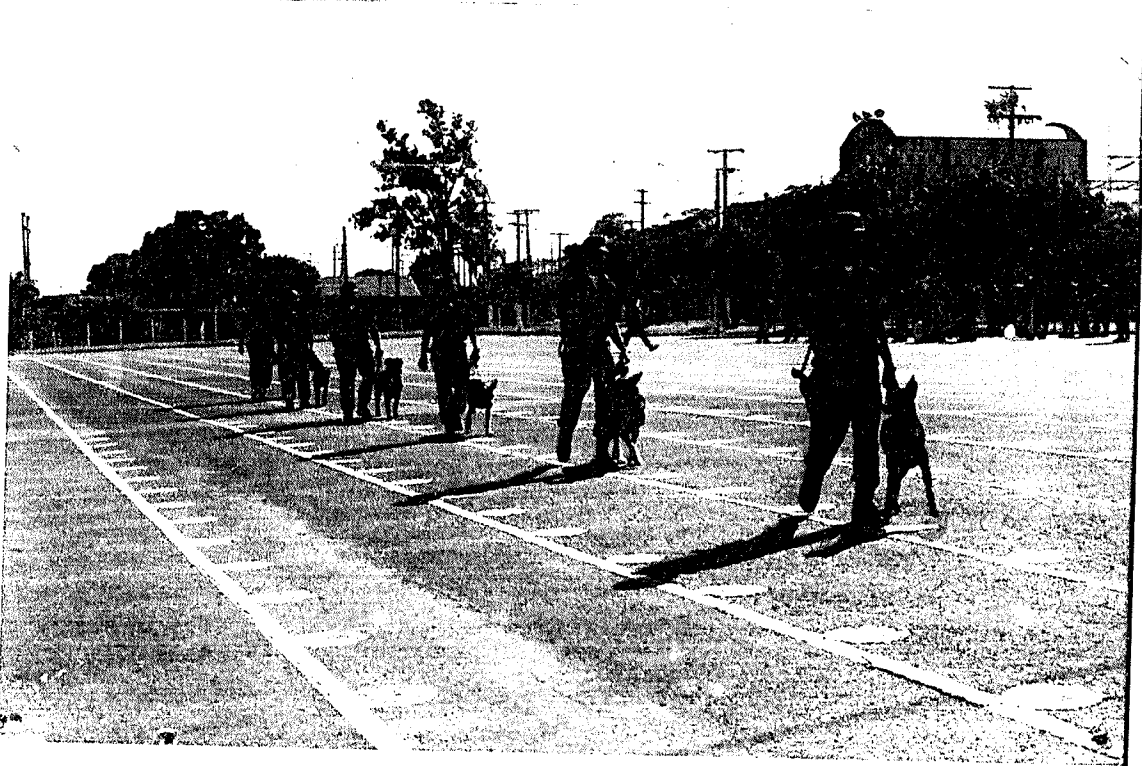
Anexo II

Revista e/ou Abordagem



## Anexo III

### Desfile do Canil



## ANEXO IV

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS  
ACADEMIA DE POLICIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – 2001

Questionário

O presente questionário, que tem a finalidade de verificar se o emprego do cão no Policiamento Ostensivo melhora o controle da criminalidade, devera ser respondido pelo oficial comandante da Organização Policial Militar a que o canil estiver subornado, ou outro oficial por ele designado.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DO (E): \_\_\_\_\_ DATA \_\_ / \_\_ / \_\_

Respondido pelo Sr: \_\_\_\_\_  
Posto Nome Função

1. A Policia Militar possui canil?

( ) sim ( ) não

2. Qual o plantel canino existente? Especificar a quantidade por raças.

3. Quais as principais raças na sua opinião, para serem empregadas no campo Policial Militar?

4. Na sua opinião, o emprego de caes na Policia Militar é:

( ) necessário ( ) não necessário

5. Em que atividades Policiais Militares o canil é empregado ?

6. Qual a sua opinião quanto ao emprego do cão no combate a criminalidade?

7. Nos locais onde o policiamento ostensivo e suplementado por cães, o índice de criminalidade:

( ) diminuiu ( ) aumentou

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

8. Em atividades específicas, como busca de entorpecentes, busca e captura de pessoas, e outras, o cão aumenta a eficiência policial?

sim

não

em parte

justifique:

9. O emprego de cães nos diversos tipos de policiamento executados pela Polícia Militar, proporcionando economicamente de homens não sua execução?

sim

não

em parte

justifique:

10. O canil é visto por vossa senhoria como um elemento de relações públicas?

sim

não

em parte

justifique:

11. A recepção da população em relação ao emprego de cães no Policiamento Ostensivo tem sido:

ótima

boa

regular

ruim

## ANEXO V

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS  
ACADEMIA DE POLICIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – 2001

QUESTIONARIO

O presente questionário, que tem a finalidade de verificar se o emprego do cão no Policiamento Ostensivo melhora o controle da criminalidade, devera ser respondido pelo Policiamento Militar que trabalha com cães.

POLICIA MILITAR DO ESTADO DO (E): \_\_\_\_\_ Data \_\_/\_\_/\_\_.

Respondido pelo Sr: \_\_\_\_\_  
Posto/Grad. Nome

1. Há quanto tempo trabalha com cães na Policia Militar?
  
2. Já efetuou alguma prisão devido ao uso do cão ?  
( ) sim                      ( ) não                      ( ) varias
  
3. durante o serviço, sente-se mais seguro se auxiliado por seu cão?  
( ) sim                      ( ) não                      ( ) em parte  
justifique:
  
4. Alguma vez, em serviço, usou o cão para sua defesa pessoal?  
( ) sim                      ( ) não                      ( ) varias
  
5. Em relação ao item anterior, se afirmativo caso não estivesse com o cão, teria feito uso de sua arma?  
( ) sim                      ( ) não  
explique:
  
6. Faz revista e/ou abordagem em suspeitos, auxiliado por seu cão, com freqüência?  
( ) sim                      ( ) não                      ( ) algumas vezes
  
7. Com base em sua experiência, o uso do cão no Policiamento Ostensivo inibe a ação e/ou reação dos meliantes?  
( ) sim                      ( ) não                      ( ) em parte  
justifique:

8. Qual a receptividade, por parte da população, do uso suplementar de cães no Policiamento Ostensivo?

ótima     boa     regular     ruim     não sabe

9. Qual a carga horária de trabalho diário do seu cão?

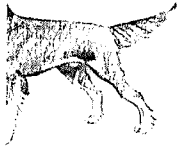
10. Qual a sua opinião sobre a atuação do pelotão de cães em ações conjuntas com as demais UOp especializadas da PMGO?

muito bom     bom     ruim

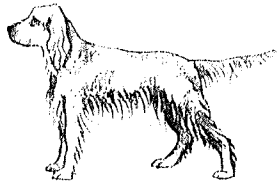
## ANEXO VI

ENTRE AS VÁRIAS UTILIZAÇÕES A QUE CONSIDERO MAIS EFICIENTE É NO CONTROLE DE DISTÚRBIO CIVIS.

# GENEALOGIA DAS PRINCIPAIS RAÇAS CANINAS



Setter Gordon



Setter irlandês



Weimaraner



Grifón italiano



Spaniel



Yorshire



Maltês



Bolonês



Pequinês

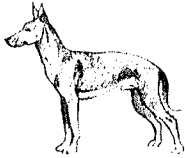
**RAÇAS ANÃS**



Cão egípcio de caça



Cão das turfeiras



Pequeno galgo italiano



Galgo russo



Galgo persa

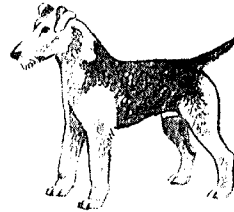


Galgo afgã

**GALGOS**



Galgo de pêlo curto



Airedale



Bedlington



Irlandês azul



Escocês



Fox Terrier

**TERRIERS**



Beagle

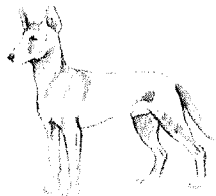


Basset normando

**BASSETÓIDES**



Santo Humberto



Cão egípcio



Braco romano

**BRACÓIDES**



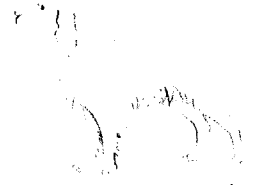
Braco italiano



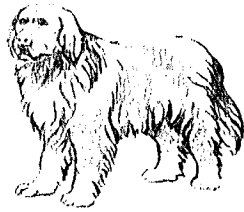
Pointer



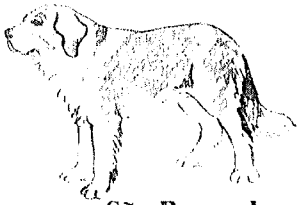
Braco alemão



Setter inglês



Terra-nova



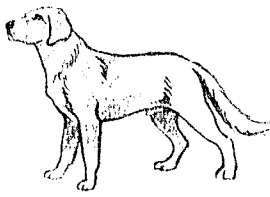
São Bernardo



Pirineus



Bull terrier



Labrador

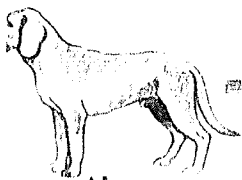


Boxer

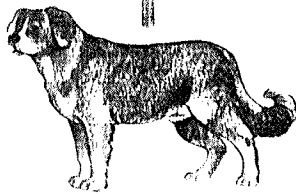


Bulldog

**MOLOSSÓIDES**



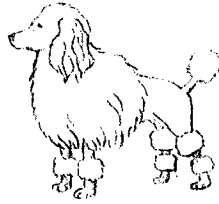
Alano



Mastim tibetano



Schipperke



Barbon ou cão d'água



Lulu da Pomerânia



Esquimau



Chow-chow

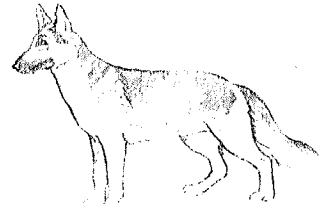
**VULPINÓIDES**



Samoiedo



Pastos escocês



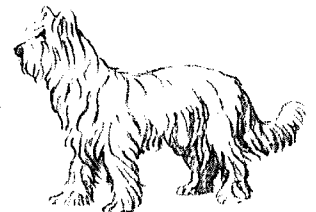
Pastor alemão



Pastor belga



Pastor inglês



Pastor de Brie



Pastor bergamasco

**LUPÓIDES**